

01

ATENÇÃO INTEGRAL À GESTANTE – PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO E CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL DO BEBÊ

Geison Frank Martins de Sousa¹, Jeterson Moura Fernandes Vieira², Elyssama Alvarenga Terto Vieira Ramalho³, Thayla Job da Silva⁴, Priscila Medeiros Bezerra⁵
 Graduando em Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP¹, Graduando em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG², Graduanda em Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP³, Graduanda em Odontologia das Faculdades Integradas de Patos – FIP⁴, Professora de Clínica de Promoção de Saúde Bucal das Faculdades Integradas de Patos – FIP⁵

Os cuidados com a saúde bucal da gestante visam, principalmente, prevenir agravos de saúde bucal que possam comprometer a gestação e o bem estar da gestante. A Atenção Odontológica à gestante compreende a realização de avaliação diagnóstica, restaurações e cirurgias, quando indicadas considerando-se o período da gestação, além de atividades educativas e preventivas. De acordo com as Políticas Nacionais de Saúde Bucal, seria interessante a ocorrência de, no mínimo, uma avaliação odontológica a cada trimestre de gestação. Durante essas consultas, além do atendimento à gestante, seria de grande importância instruí-las com informações sobre prevenção, tratamento e controle das doenças mais frequentes na cavidade bucal dos bebês. Com isso, haveria uma maior facilidade em diagnosticar, interceptar e modificar práticas caseiras que poderiam ser danosas para a saúde bucal da criança. Alguns aspectos relevantes a serem abordados, durante as consultas de pré-natal odontológico, referentes ao cuidado com o bebê seriam: aleitamento materno; cárie precoce na infância; limpeza da boca e dos dentes; alterações de desenvolvimento; erupção (quando, como e sintomatologias); instalação de hábitos bucais deletérios; flúor e esclarecimento de dúvidas/ mitos, apresentados pelos pais. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo abordar a conscientização sobre a importância da realização do pré-natal odontológico, e nesse contexto, apresentar a forma de demonstrar para as gestantes os aspectos relevantes para os cuidados com a saúde bucal do bebê.

04

MOTIVO DA DOR DE DENTE EM ADOLESCENTES

Stefanni Olga Aguiar Sales Lima¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia. ² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

A dor é uma experiência comum entre as pessoas e foi considerada pela Organização Mundial da Saúde o maior problema de saúde pública no mundo. A dor de dente traz um impacto grande no bem estar do indivíduo, provocando desconforto, sono, diminuição do rendimento no trabalho, faltas escolares e dificuldades na alimentação, o que interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste estudo foi investigar as principais causas da dor de dente em adolescentes. Realizou-se um estudo transversal, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 090/2011), em que 101 adolescentes da rede pública de ensino de Reginópolis-SP responderam um questionário para identificar a causa da dor de dente. Para a análise estatística, os adolescentes foram categorizados em grupos segundo idade, sexo, etnia e local de moradia, sendo utilizado o teste do qui-quadrado para verificar a associação da dor de dente de acordo com os grupos, com nível de significância de 5%. A dor ao comer ou beber foi a principal causa de dor de dente, sendo relatada por aproximadamente 31% da amostra. 25% dos adolescentes associaram a dor de dente à presença de cavidade no dente. Verificaram-se diferenças entre os grupos segundo idade (11 a 13 anos), sexo (feminino) e etnia (brancos) ($p < 0,05$), embora em relação à localidade de moradia a diferença não tenha sido significativa ($p > 0,05$). O incômodo sentido durante a alimentação foi o principal motivo de dor de dente relatado pelos adolescentes. Concluiu-se que a dor de dente dificultou ou impossibilitou uma atividade diária dos adolescentes, com possíveis prejuízos para a saúde geral e interferência na qualidade de vida.

02

ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO POR MOTIVO DE DOR

Mariana Costa Calheira¹, Mariana Costa Lima¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia, ² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

A dor de dente é a mais frequente entre as dores orofaciais e tem sido relatada como um forte preditor para a procura por serviços odontológicos. O fato do tratamento odontológico geralmente ser associado à dor faz com que muitos indivíduos só procurem o atendimento em situações de urgência. O objetivo deste trabalho foi analisar o acesso de adolescentes ao serviço de saúde odontológico por motivo de dor de dente. Foi realizado estudo transversal, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 090/2011). A amostra foi composta por 101 adolescentes, matriculados na única escola estadual do município de Reginópolis-SP. Foram utilizados dois questionários para obter informações quanto ao acesso ao serviço de saúde e experiência de dor de dente. A amostra foi categorizada de acordo com a ocorrência da dor de dente. A correlação entre dor de dente e acesso ao serviço de saúde foi feita com o coeficiente de correlação de Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. Nos últimos seis meses, aproximadamente 54,00% dos adolescentes utilizaram o serviço de saúde odontológico, no entanto, a experiência de dor de dente foi relatada por 22,77% dos adolescentes. Observou-se que não foi significativa a relação entre dor de dente e acesso ao serviço odontológico nos últimos seis meses ($p > 0,05$). Concluiu-se que dor de dente foi o motivo de quase metade dos adolescentes que procuraram por atendimento odontológico nos últimos seis meses. Ações em saúde destinadas aos adolescentes podem minimizar o sofrimento por dor e contribuir para melhoria da qualidade de vida.

05

ANÁLISE DE TESTES HIV, EM SALIVA, DE TRAVESTIS E PROFISSIONAIS DO SEXO, EM SALVADOR-BA.

Andrade, Antonio Pedro Pinheiro¹; Silva, Ricardo²; Dorea, Alfredo de Souza³

¹Aluno do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA), ²Professor Assistente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA).

A desconstrução dos preceitos normativos ocidental, dos heterossexuais, é de fundamental importância para os estudos de gênero e sexo. As travestis e transexuais são alvo de preconceito, discriminação e hostilização na sociedade em que vivem, tanto por parte das pessoas, como dos órgãos públicos que regem o país. As leis de proteção existem, mas não são cumpridas. O acesso aos serviços de saúde, por esse grupo, ainda é falho. Andando de "mãos dadas" a tudo isso, temos os profissionais de saúde que são despreparados para lidar com as questões de gênero e sexo. É necessário investigar as condições e modos de vida das travestis e transexuais, bem como a prevalência de HIV, com a finalidade de promover políticas públicas de prevenção e promoção de saúde. Sendo assim, esse estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde serão avaliados a eficácia do teste rápido de saliva para detecção do vírus HIV em população de travestis e profissionais do sexo atendidos pelo programa "Viva melhor sabendo" financiado pelo Ministério da Saúde e apoiado pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. As travestis da pesquisa serão selecionadas de forma aleatória. Como critério de inclusão serão adotadas idade maior de 18 anos e ser travesti ou transexual residindo em Salvador, BA. Como critério de exclusão serão adotadas idade menor de 18 anos, não ser transexual ou travesti, e não residir em Salvador, BA.

03

ODONTOLOGIA COLETIVA: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE SABERES E PRÁTICAS

Carolina Queiroz de Souza Paz¹, Marílya Izabel Lopes Costa de Santana²

Estudante de graduação em odontologia da Faculdade Maria Milza¹, Docente da Faculdade Maria Milza².

Com o surgimento da Lei n. 1.280 de 19/12/1911 teve-se início a prática de atendimento odontológico público e esta foi precursora da implantação do serviço de Higiene Buco-dentária, onde, os profissionais iniciaram a incorporação de práticas educativas na Odontologia. Embora esta tenha sido um ponto de partida para a chamada Odontologia Social, suas práticas eram centralizadoras, verticalizadas, se mantendo em um modelo de transmissão de conhecimentos. Contrapondo este modelo, surge numa perspectiva contemporânea, a disciplina de Odontologia Coletiva, que busca proporcionar a aproximação de práticas individuais e coletivas visando à manutenção da saúde. A Odontologia Coletiva traz uma nova roupagem para a prática de saúde bucal, permitindo a articulação entre ensino-comunidade, convidando o indivíduo a se apropriar da sua condição de saúde oral, sendo um sujeito ativo na condução do tratamento e sinta-se responsável pelo seu estado de saúde bucal. A disciplina permite a construção e execução de uma prática educativa compartilhada, permeada pela troca de saberes, visando uma mudança democrática nos hábitos de saúde bucal da população. Este trabalho relata a experiência vivenciada pelos alunos do 3º semestre do curso de odontologia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), onde foram executadas práticas educativas com grupos de crianças, gestantes e idosos, visando a promoção e prevenção em saúde bucal.

06

MITOS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA PACIENTE GESTANTE

Deyse Danielly Rodrigues Gomes¹, Helissa Mayane Nunes da Silva Oliveira¹, Júlia Leticia Rodrigues Gomes¹, Fenanda Braga Peixoto², Délia Gabriela Calheiros Garcia Iriarte¹

¹Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC, ²Professora do Curso de Odontologia do Centro de Estudos Superiores de Maceió

Durante a gestação, ocorrem várias alterações, tanto fisiológicas, como psicológicas, na mulher, que levam à paciente temer o tratamento odontológico, inserindo-a em um conjunto de pacientes necessitando de cuidados diferenciados. O atendimento clínico odontológico pode e deve ser realizado em qualquer período durante a gestação. Os Cirurgiões Dentistas, como também as gestantes, são cercados de mitos, verdades e preconceitos no atendimento odontológico, fazendo com que a gestante no período gestacional não receba o tratamento adequado. Durante a gestação, tem-se como principal recomendação manter a saúde bucal da paciente durante a gravidez e esclarecer dúvidas e mitos, caso existam. Dessa forma, a visita ao dentista é fundamental tanto para prevenir, como tratar problemas que podem afetar o bebê. Tendo em vista que a saúde bucal é fundamental e que as eventuais dúvidas e mitos tem sido um fator que dificulta o acompanhamento odontológico, esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura utilizando-se artigos, teses e periódicos científicos, publicados em bases eletrônicas como SciELO, MedLine e Lilacs sobre os mitos e comportamentos durante o atendimento odontológico à gestante, visando esclarecer os mitos que impedem à paciente realizar um pré natal odontológico adequado. Conclui-se que o conhecimento por parte do cirurgião dentista sobre as recomendações e cuidados a serem tomados durante o atendimento são essenciais para um tratamento seguro para a gestante.

07

CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE BUCAL

Camila Gularte Lanau¹, Luyara Manoela Reiser², Matheus Bernhardt Ozelame³, Eliane Garcia da Silveira⁴

^{1,2,3} Acadêmicos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí/SC e Bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/SAÚDE da Universidade do Vale do Itajaí.

⁴ Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí/SC e tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET/SAÚDE da Universidade do Vale do Itajaí.

Introdução: Cabe ao Agente Comunitário de Saúde (ACS) levantar as necessidades de saúde da população e assim buscar a melhoria da qualidade de vida e saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e atitudes de Agentes Comunitários de Saúde atuantes nas Unidades Básicas de Saúde Jardim Esperança e Imarui do município de Itajaí (SC) sobre saúde bucal. **Métodos:** Foi uma pesquisa descritiva, transversal, mediante coleta de dados primários. A amostra foi composta por 22 ACSs. A amostra foi não probabilística por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 20 questões, distribuídas em três campos. O primeiro para caracterização sócio-demográfica do pesquisado. O segundo caracterizou as atitudes do ACS com relação à educação em saúde bucal. O terceiro abrangeu perguntas do domínio cognitivo. Os dados foram organizados mediante procedimentos de estatística descritiva. O nível de conhecimento foi classificado em bom, médio e baixo, de acordo com o número de acertos nas questões do domínio cognitivo. **Resultados:** A maioria (72,7%) demonstrou um nível bom de conhecimentos, seguido por 22,7% com um nível médio e 4,5% com um nível baixo de conhecimento. Alguns entrevistados demonstraram dificuldades conceituais importantes em temas relacionados à remoção da placa bacteriana, transmissibilidade da cárie, frequência de uso do fio dental, função e forma de acesso ao flúor e quantidade ideal de creme dental. **Conclusão:** O nível de conhecimento dos ACSs sobre saúde bucal foi classificado como Bom. Quanto às atitudes dos ACSs em relação à saúde bucal, a maioria participa de cursos de formação continuada, considera importante a oferta destes cursos e orientam os moradores de sua micro-área sobre os cuidados com a saúde bucal.

10

CAPACITAÇÃO PREVENTIVA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: TABAGISMO E NEOPLASIAS

José Alberto Jesus da Silva Júnior¹, Vanessa Nascimento Menezes², Ingrid Guimarães Reis³, Paulo Henrique Luiz de Freitas⁴

Departamento de Odontologia Universidade Federal De Sergipe - Campus Lagarto^{1,2,3,4}

O câncer de boca é uma condição associada aos prognósticos desfavoráveis, custo elevado de terapêutica e baixas taxas de sobrevivência. A detecção precoce e o diagnóstico das neoplasias malignas resultam em uma melhor qualidade de vida e taxa de sobrevivência dos pacientes. As ações dos agentes comunitários de saúde (ACS) na educação sobre o câncer bucal, intenta à conscientização da prevenção, diagnóstico precoce e eliminação dos fatores de risco (tabagismo). Diante do exposto, objetivamos com essa produção, evidenciar as particularidades do câncer de boca e as etapas do projeto de capacitação dos ACS das zonas rural e urbana do município de Lagarto no estado de Sergipe, fomentando à formação de profissionais ativos no combate ao tabagismo e na detecção precoce de lesões pré-malignas e malignas da cavidade bucal. A capacitação foi conduzida no campus Prof. Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS), utilizou-se espátulas de madeira, luvas, manequins odontológicos, macro modelos, folders, canetas, pastas, blocos de anotações e questionários. As atividades realizadas através de palestras expositivas, aulas práticas do autoexame de boca e dinâmicas de socialização, propiciaram a integração do conteúdo teórico-prático e o desenvolvimento de habilidades comunicativas e manuais inerentes à proposta do projeto. Os agentes comunitários de saúde representam o vínculo entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a comunidade concomitantemente ao aspecto social de instruir e encaminhar os indivíduos para realizarem a prevenção do câncer de boca, diagnóstico e tratamento.

08

BEWE: ÍNDICE VÁLIDO PARA EROÇÃO OU PARA DESGASTE DENTÁRIO?

Daniela Santos Fiuza Conceição¹, Mariana Machado Mendes de Carvalho¹, Larissa Lima Costa¹, Gabriela Botelho Martins², Elisângela de Jesus Campos³

¹Aluna do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA), ²Professora Adjunto de Estudo Morfofuncional Humano do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA), ³Professora Adjunto de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

Introdução: O desgaste dentário é perda do tecido duro do dente e compreende três diferentes processos: abrasão, causada pela interação entre dente e outros materiais, atrição, causada pelo contato dente com dente, e a erosão dentária. A erosão é definida como a perda de substância dentária resultante da ação química de origem intrínseca ou extrínseca, sem envolvimento bacteriano. Atualmente não existe um índice universalmente aceito e padronizado para avaliação dos desgastes dentários na prática odontológica representando uma lacuna no consenso sobre a prevalência, severidade e progressão da erosão. O Índice BEWE, *Basic Erosive Wear Examination*, foi desenvolvido para fornecer uma maneira simples de registrar a gravidade e o progresso do desgaste dentário erosivo na prática clínica e em estudos epidemiológicos. **Objetivo:** Revisar a literatura para identificar estudos que utilizaram o Índice BEWE para classificação da erosão e/ou desgaste dentário e que buscam a sua validação. **Desenvolvimento:** Foi feita uma revisão da literatura buscando-se artigos científicos a partir das bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, em julho/2014, utilizando-se os descritores "BEWE", "índice BEWE/BEWE index", "desgaste dentário/tooth wear" e "erosão dentária/dental erosion", isolados e combinados, sem delimitação de tempo. A busca resultou na obtenção de 18 artigos científicos e destes, 5 foram excluídos por não atenderem aos objetivos do estudo. **Considerações finais:** O Índice BEWE foi desenvolvido para avaliação da erosão dentária, contudo ainda não foi validado. Os estudos de prevalência que o adotaram ainda são poucos e alguns destes verificaram sua validação para o desgaste dentário.

11

MOTIVO DA DOR DE DENTE EM ADOLESCENTES

Stefanni Olga Aguiar Sales Lima¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia. ² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

A dor é uma experiência comum entre as pessoas e foi considerada pela Organização Mundial da Saúde o maior problema de saúde pública no mundo. A dor de dente traz um impacto grande no bem estar do indivíduo, provocando distúrbios no sono, diminuição do rendimento no trabalho, faltas escolares e dificuldades na alimentação, o que interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste estudo foi investigar as principais causas da dor de dente em adolescentes. Realizou-se um estudo transversal, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 090/2011), em que 101 adolescentes da rede pública de ensino de Reginópolis-SP responderam um questionário para identificar a causa da dor de dente. Para a análise estatística, os adolescentes foram categorizados em grupos segundo idade, sexo, etnia e local de moradia, sendo utilizado o teste do qui-quadrado para verificar a associação da dor de dente de acordo com os grupos, com nível de significância de 5%. A dor ao comer ou beber foi a principal causa de dor de dente, sendo relatada por aproximadamente 31% da amostra. 25% dos adolescentes associaram a dor de dente à presença de cavidade no dente. Verificaram-se diferenças entre os grupos segundo idade (11 a 13 anos), sexo (feminino) e etnia (brancos) (p<0,05), embora em relação à localidade de moradia a diferença não tenha sido significativa (p>0,05). O incômodo sentido durante a alimentação foi o principal motivo de dor de dente relatado pelos adolescentes. Concluiu-se que a dor de dente dificultou ou impossibilitou uma atividade diária dos adolescentes, com possíveis prejuízos para a saúde geral e interferência na qualidade de vida.

09

ESCOVAS DENTAIS E A TRANSMISSÃO DE DOENÇAS

Sissiane Margreiter¹, Liliانا Mayer²

Cirurgiã-Dentista da Prefeitura Municipal de Palhoça – SC¹; ACD da Prefeitura Municipal de Palhoça – SC²

Introdução: O modo como as pessoas armazenam suas escovas de dentes pode contribuir para a proliferação de bactérias e causar infecções. Alguns micro-organismos causadores de doenças são comprovadamente transmitidos pela escova de dentes, como o vírus da gripe, o vírus do herpes simples I, fungos causadores da candidíase oral, bactérias causadoras da cárie e o vírus da hepatite B. Os micro-organismos presentes na cavidade oral ficam aderidos às cerdas da escova e podem ser transmitidos para outras pessoas em uma infecção cruzada. **Objetivos:** Os trabalhos de promoção de saúde junto à comunidade permitem que a atuação do dentista ultrapasse o ambiente da UBS e não se limite a atuar apenas na parte curativa. Com base nisso, o objetivo deste projeto de extensão foi verificar o modo como as pessoas armazenam suas escovas de dentes e informar a população sobre a capacidade de transmissão de doenças por meio das escovas dentais quando utilizadas e armazenadas de forma inadequada. **Métodos:** A equipe de saúde bucal, com o auxílio das agentes comunitárias, realizou visitas domiciliares em 40 residências do bairro Alto Aririú, em Palhoça (SC), o que representa 10% do total de famílias de 3 microáreas cobertas. As residências foram escolhidas aleatoriamente e as visitas realizadas sem aviso prévio. A condição das escovas dentais e o modo como estavam armazenadas foram registrados com fotografias. Para a divulgação desse material, os indivíduos que participaram do projeto assinaram um termo de autorização de uso de imagem. Durante as visitas, os participantes também responderam um questionário. Este projeto de extensão teve autorização da Secretaria Municipal de Saúde e do setor de Educação Permanente em Saúde (NEPS) para ser realizado, formalmente documentado e assinado pelo secretário de saúde. **Resultados:** Em 97,5% das residências, todos os membros da família possuíam sua própria escova e em uma residência (2,5%) havia apenas uma escova de dente para quatro pessoas; 85% dos indivíduos disseram saber que é possível transmitir doenças pela escova de dentes; cerca de 27,5% afirmaram trocar de escova de dentes todo o mês; 47,5% disse fazer a troca a cada três meses e 25% admitiu trocar de escova apenas duas vezes por ano. De acordo com o registro fotográfico, notou-se que os erros mais comuns cometidos pela população foram: armazenar mais de uma escova de dentes em um mesmo recipiente, geralmente um copo, o que favorece o contato das cerdas; deixá-las sem proteção em cima da pia e próximas ao vaso sanitário com a tampa aberta. Em 15,3% das residências foram encontrados materiais de higiene oral fornecidos pelo SUS. **Conclusões:** Apesar de a maioria dos indivíduos responderem que sabiam que é possível transmitir doenças pelas escovas de dentes, os mesmos indivíduos não sabiam quais os cuidados que deveriam ter para evitar a infecção intrafamiliar. Diante disso, foi elaborado um folder com informações sobre o modo ideal de armazenar as escovas de dentes, além de orientações para evitar a transmissão de doenças pelo seu uso inadequado. A divulgação de informações, junto à população sobre a possível transmissão de doenças por meio das escovas dentais pode reduzir os casos de doenças e evitar complicações mais sérias à saúde de um modo geral.

12

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESCOLA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Queiroz de Souza Paz¹, Marilíya Izabel Lopes Costa de Santana², Ícaro Augusto Soares Silva³, Denise Pimenta da Silva Oliveira⁴

Estudante de graduação em Odontologia da Faculdade Maria Milza¹, Docente da Faculdade Maria Milza², Docente e auxiliar de coordenação do curso de Odontologia³, Coordenadora do curso de Pedagogia⁴.

No objetivo de implementar ações em Saúde Bucal em comunidades do Recôncavo Baiano foi realizada uma prática educativa na Escola Manoel Pedreira, situada em Governador Mangabeira ao lado do campus da Faculdade Maria Milza. Em reuniões que antecederam a prática, alunos e docentes dos cursos de Odontologia e Pedagogia se uniram na busca de uma prática com a problematização de situações cotidianas relacionadas à saúde bucal e a interação de alunos, pais e professores na busca por uma melhor qualidade de vida. Observou-se cada faixa etária presente na escola e a melhor forma de se trabalhar com elas, na busca de uma compreensão positiva por parte dos alunos e dos pais. Buscou-se uma universalidade e integralidade da ação, onde o binômio ensino-aprendizado estivesse sendo amplamente utilizado, sempre em busca de uma prática saudável e de fácil entendimento para os ouvintes. A escola foi arrumada de forma adequada para a realização da prática, onde se aproveitou para mostrar a importância do meio ambiente e o reflexo que ele pode trazer a saúde. Assim, materiais recicláveis como jornal, cds velhos, garrafas pet entre outros foram utilizados para decoração da escola e para momentos de descontração. Observou-se o entusiasmo das crianças com a (re) descoberta de estratégias de cuidados com a cavidade bucal e as dúvidas pontuadas pelos pais diante da dificuldade em estimular os filhos na adoção de hábitos saudáveis para promoção da saúde bucal. Desta forma, fica clara a positividade das práticas educativas voltadas para a saúde bucal e a necessidade de problematizar o programa Saúde na Escola e as práticas extensionistas, no objetivo de diminuir os índices de cárie precoce e o alto número nos índices de CPD.

13

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Mariana Costa Lima¹, Mariana Costa Calheira¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia; ² Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

Na adolescência, inúmeras alterações podem afetar as condições de saúde bucal, apresentando potencial para comprometer a função, o bem estar e a qualidade de vida destes indivíduos. Frequentemente, as condições de saúde bucal são analisadas através de indicadores clínicos, sem considerar o impacto dos problemas bucais na vida dos indivíduos. Este estudo objetivou avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de adolescentes. Foi realizado estudo transversal, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 090/2011). Adolescentes que frequentavam a única escola pública estadual de Reginópolis-SP no período do estudo (n=101), responderam ao questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Por meio deste, investigou-se a interferência da saúde bucal na vida dos adolescentes, nos últimos seis meses, sob sete dimensões: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e deficiência. Os adolescentes foram categorizados em grupos conforme idade, sexo, etnia e local de moradia, sendo utilizado o teste de Mann Whitney para verificar as diferenças entre os grupos. Em todas as dimensões do OHIP-14 foram verificadas médias similares entre os grupos. Na dimensão desconforto psicológico, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos etários, com maior média para os adolescentes com idade entre 11 e 13 anos. A dimensão dor física foi a que mais influenciou na média final do OHIP-14. A maioria dos adolescentes apresentou impacto da saúde bucal na qualidade de vida (88,12%), no entanto, este impacto foi fraco (79,21%). Ações preventivas e educativas em saúde bucal devem ser implementadas para minimizar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida destes adolescentes. vcv

16

NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE PRÓTESES EM ADULTOS DO MUNICÍPIO SALGADO-SE

Heryka Lima Ferreira¹, Adriano Augusto Melo de Mendonça², Milena Cerqueira da Rocha³, Fabiano Alvim Pereira¹, Daniel Maranhão da Rocha¹.

¹ Departamento de Odontologia de Lagarto - DOL - Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto; ² Departamento de Odontologia - DOD - Universidade Federal de Sergipe - Campus Aracaju; ³ Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde - PPGCAS - Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

O estresse ocupacional está diretamente relacionado a piores condições de saúde bucal e à progressão da doença periodontal. As principais razões da perda de elementos dentários estão relacionadas ao desenvolvimento da cárie dentária e da doença periodontal. Segundo o Ministério da Saúde, a perda de elementos dentários continua se apresentando como um problema de saúde bucal que acomete adultos e idosos no Brasil. O edentulismo está relacionado a alterações na aparência, perda da capacidade mastigatória com consequente déficit nutricional e a alterações psicológicas, podendo levar o indivíduo ao isolamento social. Diversos fatores influenciam no edentulismo, tais quais: o nível de gravidade das doenças bucais, o aspecto cultural e o modelo de prática odontológica oferecido. O objetivo desse estudo foi conhecer o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais envolvidos na citricultura na região de Salgado/SE, pela verificação da utilização e a necessidade de próteses dentárias. A situação quanto às próteses dentárias foi avaliada a partir de informações sobre seu uso e necessidade, os quais têm como base a presença de espaços protéticos. Um mesmo indivíduo "pode estar usando" e, ao mesmo tempo, "necessitar prótese(s)" foram assinalados o uso e a necessidade para os arcos superior e inferior. Cinquenta e nove trabalhadores envolvidos na citricultura da região de Lagarto/SE foram examinados sob iluminação natural e com o auxílio de abaixadores de língua. O índice utilizado foi o mesmo empregado no levantamento SB Brasil 2010. Dos 59 examinados, 66,1% não utilizam próteses no arco superior (AS) e 84,7% não utilizam qualquer tipo de prótese no arco inferior (AI), mesmo diante de 81,4% necessitarem da utilização de algum tipo de prótese no arco superior e 88,1% no arco inferior. Os tipos de prótese mais prevalentes são as Próteses Totais (AS: 22% e AI: 6,8) e as Próteses Parciais Removíveis (AS: 10,2% e AI: 5,1%). No arco superior houve maior necessidade de reabilitações com próteses totais (33,9%), já no arco inferior a maior necessidade de reabilitação com próteses fixas conjugadas com próteses removíveis para reabilitação de um ou mais elementos (45,8%). A partir dos dados coletados pode-se concluir que a população estudada apresenta grande necessidade de realização de procedimentos restauradores protéticos, porém como o acesso ao tratamento ainda é deficiente, pode-se verificar que apesar da grande necessidade ainda há pouca porcentagem de pacientes que fazem uso de próteses.

14

AValiação DO ÍNDICE DA CÁRIE DENTÁRIA E SUA CORRELAÇÃO COM INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE - PE

Mônica Maria de Albuquerque Pontes¹, Maria Valdelice Fernandes de Assis², Cinthia Ferreira Alves³ (apresentadora), Eduarda Araújo de Gusmão Lôbo⁵, Emmanuelle Alves Santos⁵

Universidade de Pernambuco

A saúde bucal dos escolares é uma preocupação do Ministério da Saúde, sendo a cárie uma das doenças mais comuns encontradas na infância. Em 2012 a Universidade de Pernambuco em parceria com a Secretaria de Saúde de Camaragibe/PE através do programa PRO/PET SAUDE vem desenvolvendo um projeto com o objetivo de avaliar os índices da cárie dentária CPOD e ceo-d e correlacionar com indicadores antropométricos(IMC) em estudantes da Escola Municipal Jardim Primavera. O estudo do tipo transversal avaliou alunos na faixa etária de 5 a 13 anos, de ambos os sexos, cursando do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. A população do estudo foi composta de 82 estudantes do sexo masculino e 66 do sexo feminino. Constatou-se 31,8% com baixo peso, 33,1% peso normal, 25% sobrepeso e 10,1% obesos. A média do ceo-d foi igual a 2,56 e o CPO-D foi igual a 0,86. Através dos testes de comparações múltiplas se comprovou diferença significativa entre os que tinham baixo peso com os que tinham sobrepeso em relação ao número de dentes cariados do CPO-D. No ceo-d não se comprovou diferença significativa entre as categorias com o estado nutricional para nenhuma das variáveis em análise. Após a realização da pesquisa está sendo feita a intervenção através do atendimento odontológico de todos os alunos examinados.

17

AValiação DO ÍNDICE DA CÁRIE DENTÁRIA E SUA CORRELAÇÃO COM INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE - PE

Mônica Maria de Albuquerque Pontes¹, Maria Valdelice Fernandes de Assis², Cinthia Ferreira Alves³ (apresentadora), Eduarda Araújo de Gusmão Lôbo⁵, Emmanuelle Alves Santos⁵

Universidade de Pernambuco

A saúde bucal dos escolares é uma preocupação do Ministério da Saúde, sendo a cárie uma das doenças mais comuns encontradas na infância. Em 2012 a Universidade de Pernambuco em parceria com a Secretaria de Saúde de Camaragibe/PE através do programa PRO/PET SAUDE vem desenvolvendo um projeto com o objetivo de avaliar os índices da cárie dentária CPOD e ceo-d e correlacionar com indicadores antropométricos(IMC) em estudantes da Escola Municipal Jardim Primavera. O estudo do tipo transversal avaliou alunos na faixa etária de 5 a 13 anos, de ambos os sexos, cursando do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. A população do estudo foi composta de 82 estudantes do sexo masculino e 66 do sexo feminino. Constatou-se 31,8% com baixo peso, 33,1% peso normal, 25% sobrepeso e 10,1% obesos. A média do ceo-d foi igual a 2,56 e o CPO-D foi igual a 0,86. Através dos testes de comparações múltiplas se comprovou diferença significativa entre os que tinham baixo peso com os que tinham sobrepeso em relação ao número de dentes cariados do CPO-D. No ceo-d não se comprovou diferença significativa entre as categorias com o estado nutricional para nenhuma das variáveis em análise. Após a realização da pesquisa está sendo feita a intervenção através do atendimento odontológico de todos os alunos examinados.

15

AValiação DA EXPERIÊNCIA DE CÁRIE EM CITRICULTORES DE LAGARTO/SE

Mayara Fernanda dos Santos¹, Adriano Augusto Melo de Mendonça², Milena Cerqueira da Rocha³, Fabiano Alvim Pereira¹, Daniel Maranhão da Rocha¹.

¹ Departamento de Odontologia de Lagarto, DOL, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto; ² Departamento de Odontologia, DOD, Universidade Federal de Sergipe, Campus Aracaju; ³ Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde, PPGCAS, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

Os objetivos desse estudo foram verificar o índice de cárie, a necessidade e a utilização de próteses dentárias em citricultores do município de Lagarto/SE. Os participantes submeteram-se a exame clínico da cavidade bucal sob iluminação natural e com o auxílio de espátulas de madeira para afastamento dos tecidos moles. Foram examinados 243 pacientes e durante o exame foi anotada a condição dental de cada elemento presente na cavidade bucal de acordo com o manual do examinador do SB Brasil 2010. Em casos de dentes ausentes foi inquirido o motivo das eventuais perdas de elementos dentários. Foram excluídos dos exames, todos os dentes que por algum motivo (bandas ortodônticas, limitação de abertura e falta de iluminação) não puderam ser examinados. O exame foi conduzido sequencialmente do primeiro ao quarto quadrante da cavidade bucal e cada dente recebeu apenas uma classificação (C, P ou O). O índice estudado foi o CPOD segundo os padrões da Organização Mundial de Saúde e utilizadas nos levantamentos do SB Brasil 2010. A utilização e necessidade de próteses dentárias foi avaliada com base na presença de espaços protéticos. Foram assinalados o uso e a necessidade para os arcos superior e inferior. Os dados das condições dentárias verificadas para cada dente propiciaram o cálculo do CPOD médio da população (14,94). O componente com maior impacto no CPOD foi o de dentes perdidos (P=9,87), seguido pelos dentes cariados (C= 4,19) e uma baixa prevalência de dentes restaurados (O= 0,88). Dentre os indivíduos examinados, 64,71% não utilizam próteses no arco superior (AS) e 89,92% não utilizam qualquer tipo de prótese no arco inferior (AI), mesmo diante de 73,53% necessitarem da utilização de algum tipo de prótese no arco superior e 86,97% no arco inferior. Os tipos de prótese mais prevalentes são as Próteses Parciais Removíveis (AS: 14,71% e AI: 4,20%) e as Próteses Totais (AS: 16,39% e AI: 3,36). Tanto no arco superior quanto no inferior houve maior prevalência da necessidade de uma prótese fixa ou PPR para substituição de mais de um elemento (AS: 30,67% e AI: 50,42%). Com base nos dados coletados, pode-se concluir que essa parcela da população apresenta um alto índice de cárie e pouco acesso a odontologia curativa (O= 0,88), com destaque para a grande quantidade de dentes perdidos, denotando necessidade de realização de procedimentos restauradores protéticos, porém com acesso ao tratamento ainda deficiente.

18

AValiação DA OÍNDICE CPOD NOS CITRICULTORES DO MUNICÍPIO DE SALGADO-SE

Roseane dos Santos Paixão¹, Adriano Augusto Melo de Mendonça², Milena Cerqueira da Rocha³, Fabiano Alvim Pereira¹, Daniel Maranhão da Rocha¹.

¹ Departamento de Odontologia de Lagarto - DOL - Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto; ² Departamento de Odontologia - DOD - Universidade Federal de Sergipe - Campus Aracaju; ³ Programa de Pós Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde - PPGCAS - Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto.

O reconhecimento da relação entre trabalho e as condições de saúde/doença das populações nem sempre se constituiu como foco de atenção das sociedades, existindo em determinados períodos históricos a concepção de naturalização do trabalho e de suas consequências para a vida humana. O conceito de saúde do trabalhador dado pelo Ministério da Saúde compreende "um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença". Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. As principais razões da perda de elementos dentários estão relacionadas ao desenvolvimento da cárie dentária e da doença periodontal. Segundo o Ministério da Saúde, a perda de elementos dentários continua se apresentando como um problema de saúde bucal que acomete adultos e idosos no Brasil. O objetivo desse estudo foi verificar o índice de cárie em adultos, citricultores da região de Salgado/SE. Os participantes submeteram-se a exames clínicos da cavidade bucal sob iluminação natural e com o auxílio de espátulas de madeira para afastamento dos tecidos moles. Foram examinados 59 pacientes e durante o exame foi anotada a condição dental de cada elemento presente na cavidade bucal de acordo com o manual do examinador do SB Brasil 2010. Em casos de dentes ausentes foi inquirido o motivo das eventuais perdas de elementos dentários e somente foram assinalados como perdidos os dentes extraídos por motivo de cárie. Foram excluídos dos exames todos os dentes que por algum motivo (bandas ortodônticas, limitação de abertura e falta de iluminação) não puderam ser examinados. O exame foi conduzido sequencialmente do primeiro ao quarto quadrantes da cavidade bucal e cada dente recebeu apenas uma classificação (C, P ou O). O índice estudado foi o CPOD segundo os padrões da Organização Mundial de Saúde e utilizados nos levantamentos SB Brasil 2010. Os dados das condições dentárias verificadas para cada dente propiciaram o cálculo do CPOD médio da população (15,03). O componente com maior impacto no CPOD foi o de dentes perdidos (P= 12,12), seguido pelos dentes cariados (C= 2,17) e com uma baixa prevalência de dentes restaurados (O= 0,75). Com base nos dados coletados pode-se concluir que essa parcela da população apresenta um alto índice de cárie e pouco acesso a odontologia curativa (O= 0,75), com destaque para a grande quantidade de dentes perdidos, denotando necessidade de implementação de políticas de públicas que foquem a prevenção e a recuperação da saúde bucal desses indivíduos.

19

SAÚDE BUCAL INFANTIL: CONHECIMENTO DE MÉDICOS DO MUNICÍPIO DE PATOS

Rayanne Rodrigues Vieira¹, Paulo Henrique de Amorim Andrade², Gymenna Maria Tenório Guênes³, Manuella Santos Carneiro Almeida⁴, Camila Helena Machado da Costa⁵

^{1,2}Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, ^{3,4,5}Professor de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

As ações de saúde bucal voltadas para crianças desde o seu nascimento estão inseridas na Estratégia de Saúde da Família e devem fazer parte de programas integrais de saúde da criança, sendo estas ações de responsabilidade de toda a equipe de saúde. Desta forma, o presente estudo teve como propósito verificar a percepção de médicos, inseridos no Programa de Saúde da Família, no município de Patos, Paraíba, sobre a saúde bucal para crianças de 0 a 36 meses. O estudo foi do tipo observacional, descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico, englobando questões sobre a saúde bucal de crianças de 0 a 36 meses. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em sessão realizada no dia 18 de dezembro de 2013, com CAAE: 23940913.0.0000.5181. A amostra foi composta por 23 médicos inseridos no Programa de Saúde da Família do município de Patos, Paraíba. Acerca do conhecimento à prevenção em odontologia e aos cuidados com a saúde bucal na primeira infância, a maior parte dos profissionais percebeu a cárie dentária como uma doença (95,7%), que surge pela falta de higiene e pela dieta inadequada. Relataram não saber como é removido o biofilme dental em crianças de 0 a 36 meses (52,2%), que o flúor serve para evitar a cárie (73,9%) e 43,5% responderam quem não sabem quando a escovação com dentífrico fluoretado deve ser iniciada. A maioria dos profissionais compreende que a primeira visita ao dentista deve ser realizada antes do nascimento dos dentes (56,5%) e que o dente decíduo pode ser tratado (82,6%), todavia 60,9% afirmaram que o consumo de doces deve ser completamente restrito. Assim, é possível concluir que existe uma fragilidade no conhecimento sobre saúde bucal, na primeira infância, o que torna importante a capacitação dessa classe para que trabalho se torne mais integrado, com troca efetiva de saberes e práticas.

22

MOTIVO DE INGRESSO E EVASÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Richelle Thainara do Patrocínio Doval¹, Antônia Bárbara Leite Lima², Manuella Santos Carneiro Almeida³, Elizandra Silva da Penha⁴, Camila Helena Machado da Costa⁵

^{1,2}Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, ^{3,4,5}Professor de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande

O processo de escolha profissional não é fácil porque muitas angústias cercam a escolha de uma profissão, assim como a evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. Desta forma, o presente trabalho teve como propósito identificar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, observacional, descritivo, com abordagem indutiva e adotando como estratégia de coleta de dados o questionário estruturado. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em sessão realizada no dia 20 de fevereiro de 2014, com CAAE: 27413914.3.0000.5181. A amostra foi composta por 144 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Dentre possíveis causas de evasão, 59% dos graduandos afirmaram ter prestado vestibular para outros cursos antes de ingressar na odontologia, sendo os cursos de medicina e enfermagem os mais citados e 22,9% ainda pretendem se submeter a um novo vestibular, onde apontaram novamente o curso de medicina e o de odontologia, todavia, em outras instituições. Contudo, 90,9% relataram estar satisfeitos com o curso. Quanto aos motivos de escolha, a maioria respondeu o fato de odontologia ser da área de saúde/biológica (30,05%) e por vocação (28,7%). Conclui-se que a escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal, assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeitos com o curso.

20

AÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS CARDIOPATAS

Andréia Cristina Leal Figueiredo¹, Danilo Lima de Azevedo², Luã Silva Oliveira³, Stephanie Muniz dos Santos Lopest, Thamires Azevedo Nogueira⁵

Professora Adjunto IV FOUFBA¹, Aluno da Graduação da Faculdade de Odontologia da UFBA², Aluno da Graduação da Faculdade de Odontologia da UFBA³, Aluno da Graduação da Faculdade de Odontologia da UFBA⁴, Aluno da Graduação da Faculdade de Odontologia da UFBA⁵

As anomalias congênitas do coração são as mais frequentes entre as malformações congênitas graves e apresentam alta mortalidade no primeiro ano de vida. Crianças portadoras de cardiopatias são mais susceptíveis a endocardite causada por agentes infecciosos, muitas vezes oriundos da cavidade oral. Por isso, é importante manter a saúde bucal desses pacientes, através da higiene bucal e dieta adequada. Esse trabalho tem como objetivo descrever as atividades preventivas e educativas em saúde bucal desenvolvidas no Hospital Aná Neri por alunos da Faculdade de Odontologia da UFBA. Trata-se de um projeto que atende crianças de zero a 15 anos, internadas na cardiologia pediátrica do Hospital e também seus responsáveis. São desenvolvidas ações educativas através de atividades lúdicas com as crianças e orientações dos responsáveis sobre os principais problemas de saúde bucal e sua prevenção. Também são realizadas escovação supervisionada direta e aplicação tópica de flúor. Ressalta-se a importância desse trabalho na orientação sobre a necessidade de bons hábitos para a prevenção das doenças, contribuindo para a redução do risco de endocardites e mortalidade nessa faixa etária.

23

CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS ENFERMEIROS E GESTANTES SOBRE SAÚDE BUCAL

Thiago de Souza Braúna¹, Francisco Yuri Carneiro do Nascimento², Samanta Adyel Gurgel Dias³, Ana de Lourdes Sá de Lira⁴

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Com o objetivo de avaliar os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros e gestantes sobre saúde bucal durante a gravidez e suas implicações neste período, foram aplicados questionários com perguntas objetivas a todos os enfermeiros responsáveis pelo pré-natal e às gestantes nas 39 UBS da cidade de Parnaíba-PI, totalizando 39 enfermeiros e 100 gestantes entrevistados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI no dia 11/12/2013, CAAE: 16594113.3.0000.5209. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Somente metade dos enfermeiros receberam orientações de saúde bucal, sendo que a maioria orienta as gestantes sobre a sua importância, assim como as encaminham para o atendimento odontológico. A autoavaliação sobre os conhecimentos de saúde bucal desses profissionais apontou que a minoria julga ser satisfatório. As características sócio-demográficas das gestantes são de maioria jovem, com baixo nível de instrução, baixa renda e maioria sem emprego com carteira assinada. Foram elaboradas questões com relação à higiene bucal destas gestantes, aos cuidados com a saúde bucal do bebê e aos métodos auxiliares à escovação. Constatou-se que muitos enfermeiros não apresentam conhecimentos sobre saúde bucal e a necessidade da consulta odontológica para a manutenção da saúde da gestante e do bebê. As gestantes desconhecem a importância da saúde bucal neste período e não foram corretamente orientadas no pré-natal.

21

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE BUCAL NO TERRITÓRIO DO SISAL: RESULTADOS INICIAIS

Jardel Santana Sodrê¹, Cláudia Cerqueira Graça², Márcio Campos Oliveira³

¹ Aluno do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana; ² Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); ³ Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O Território do Sisal é uma região do semiárido baiano, composta por 20 municípios, sendo considerado como uma das regiões mais pobres do estado da Bahia e em consequência disso enfrenta graves problemas socioeconômicos que repercutem na saúde dos habitantes da região. Essa problemática despertou no Pet-Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) uma preocupação quanto à situação das políticas públicas deste território. Nesse contexto, tornou-se meta desse grupo a criação de um Observatório de Saúde Bucal Coletiva, que teria por objetivo conhecer as condições de saúde bucal dos habitantes do território do sisal, auxiliar no planejamento das ações e serviços junto à gestão de saúde, e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. O projeto Observatório de Saúde Bucal Coletiva: um olhar sobre o Território do Sisal na Bahia foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, sendo aprovado sob o protocolo de número 097/2010. Este estudo, tipo corte transversal, traz os resultados da avaliação da cárie dentária, doença bucal que apresenta elevada taxa de prevalência em nível mundial, sendo considerada como um grande problema de saúde pública, em um dos vinte municípios pertencentes ao Território do Sisal: Serrinha, e foi realizado em moldes semelhantes ao Projeto Sb Brasil 2010. O A amostra foi composta por 450 indivíduos, distribuídos em 05 grupos etários: 05 anos (N=100); 12 anos (N=100); 15-19 anos (N=100); 35-44 (N=100); 65-74 (N=50). Utilizaram-se os índices ceo-d e CPOD respeitando-se os códigos e critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde. Encontrou-se um ceo-d médio de 1,5, com maior expressividade do componente cariado (87,3%). O CPOD médio de 12 anos e 15-19 foi de 0,78, e 1,47, respectivamente, com ascendente expressividade do elemento cariado. Já na faixa etária de 35-44, o CPOD encontrado foi de 11,81, com destaque para o elemento periodô (60,7%), e na faixa etária de 65-74 o CPOD foi de 23,22, destacando-se também o componente periodô. Sendo assim, conclui-se que, estes dados são muito importantes para estabelecer uma linha base que servirá como instrumento de planejamento das ações no momento atual e também para projetar metas futuras. Esperamos que as informações disponibilizadas neste estudo se corporifiquem em mais um instrumento de gestão nos diversos níveis do Sistema Único de Saúde e contribuam para a melhoria da atenção à saúde e da qualidade de vida dos indivíduos.

24

RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXTRA-MUROS NA DISCIPLINA ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I

Jailma de Frias Santos¹, Luana Maria Rosário Martins², Luan Cruz dos Santos³, Valdenilson de Andrade Ferreira⁴, Denise Nogueira Cruz⁵

O processo de formação dos profissionais de saúde ainda enfrenta o desafio da articulação teórico-prática e inserção em diferentes realidades socioculturais. A disciplina Odontologia em Saúde Coletiva I (OSC I) da FOUFBA visa que o estudante apreenda e demonstre conhecimento sobre a OSC como campo de prática e a sua dimensão educativa. A Atenção Primária à Saúde (APS) é locus privilegiado para o desenvolvimento das ações de educação em saúde e, portanto, é fundamental a incorporação do modelo dialógico nesse campo pelos profissionais. Também é eixo estruturante o desenvolvimento de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar a vivência de alunos da FOUFBA durante o desenvolvimento de ações coletivo-educativas em saúde bucal com escolares do Distrito Sanitário Barra-Rio Vermelho, Salvador, entre outubro e dezembro de 2013. O objeto das intervenções foi a saúde bucal de escolares de duas escolas das áreas de duas Unidades de Saúde da Família do município. As intervenções iniciavam com aquecimentos de temas da saúde bucal (cárie, placa dental, flúor e alimentação saudável). Para atualização do tema, jogos, mesas interativas, desenhos e fantoches foram utilizados como estratégias pedagógicas. Essas estratégias permitiram um melhor diálogo entre crianças e estudantes de OSC. As intervenções realizadas possibilitaram a construção de vínculo com os grupos sob intervenção, troca de conhecimento entre graduandos, professores e escolares e empoderamento dos sujeitos envolvidos. No âmbito da formação profissional, permitiram reflexão crítica sobre o processo de trabalho do dentista, percepção dos desafios da atuação na APS, desenvolvimento de habilidades na área da comunicação social, compreensão da importância do planejamento e avaliação das atividades educativas e interesse pela responsabilidade e comprometimento com grupos socialmente vulneráveis. Conclui-se como fundamental a formação mais atuante e comprometida com a realidade social, despertando no graduando a importância profissional e atribuindo significado às vivências. Faz-se necessário integrar, continuamente, teoria à prática para que a OSC avance a partir das transformações no aprendizado dos futuros cirurgiões-dentistas.

25

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA À SAÚDE BUCAL NA ESCOLA - ART

Geane Gomes dos Santos¹, Nathália Carvalho Vieira², Polyana Liarte de Carvalho³, Sarah Celina Castro Queiroz⁴

Centro Universitário UNINOVAFAP, Centro Universitário UNINOVAFAP, Centro Universitário UNINOVAFAP, Centro Universitário UNINOVAFAP.

O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) foi desenvolvido por Frencken na década de 80, tendo, originalmente, como objetivo a atenção à saúde bucal de populações subdesenvolvidas com alta prevalência e gravidade da doença cárie. Considerada como um tratamento alternativo, atraumático e definitivo, esta técnica está fundamentada na filosofia de intervenção mínima e o método consiste na realização de restaurações com a utilização apenas de instrumentos manuais, sem a necessidade de anestesia local. Com o objetivo de demonstrar a importância do tratamento restaurador atraumático como forma de prevenção em odontologia é que será relatada a experiência vivenciada em uma escola, instituída pela disciplina Odontologia na Comunidade-SUS do Centro Universitário UNINOVAFAP. Nesse sentido, atuou-se na Creche do Centro Municipal de Educação Infantil Ladeira do Uruguai (CMEI) sob a supervisão da professora Laurení Dantas de França. A metodologia utilizada foi a utilização de epi's (equipamentos de proteção individual) e o material clínico necessário manipulação, escultura e acabamento de preparo com CIV, seguindo o passo a passo do protocolo da técnica ART. O resultado da assistência bucal na escola foi muito positivo, pois os alunos aceitaram bem o tratamento e além disso, foi confirmada a eficácia do ART na prevenção de agravos bucais e na promoção da atenção básica em saúde bucal coletiva. Concluiu-se o sucesso na aplicabilidade e funcionalidade da técnica do ART como tratamento odontológico preventivo restaurador, já que segue um método conservador e pouco invasivo de remoção de tecido dental cariado, o qual não exige equipamentos elétricos e sofisticados sistemas restauradores, onde as pessoas que habitam locais com falta de infraestrutura tem a oportunidade de melhorar sua qualidade de vida.

28

PROGRAMA LABORATÓRIO DE COMUNIDADE: INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Micaela Nunes Goes, Maria Bernadete Cavalcanti Bené Barbosa, Angelo Maximo dos Santos Junior, Luandson Nunes dos Santos Barbosa, Jonatas Pinheiro de Almeida

Universidade Estadual de Feira de Santana

O objetivo desta mesa é divulgar a produção científica produzida pelos alunos bolsistas e voluntários do Programa Laboratório de Comunidade – PROLAC da UEFS. O material e métodos consistem de pesquisa bibliográfica, periódicos impressos, e na base de dados científicas Lilacs, Scielo, Medline, para a elaboração de material de apoio didático, informativos (cartazes, cartilhas, cordel, folders, jogral, livretos, paródias, panfletos) para a distribuição durante as atividades de educação em saúde, em forma de palestras, oficinas e atividades lúdicas para escolares, professores do ensino fundamental da rede pública; Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) e usuários das Unidades de Saúde da Família (USF) de Feira de Santana, Bahia, no período de 2011-2014. Resultados: 09 cartilhas, 04 cartazes (mais recentes), 01 cordel, 25 folders, 01 jogral, 01 jornal, 04 livros infantis, 10 panfletos, 02 paródias. Conclusão: alcance dos objetivos e finalidade do PROLAC, o estímulo à criatividade e incentivo à iniciação à produção científica dos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

26

PERCEÇÃO DE ACS ACERCA DA SAÚDE BUCAL EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Djair Bastos Marques¹, Arthur Trindade Fraga e Moura², Kaique oliveira Souza³, Mailson dos Anjos Silva⁴, Ismar Eduardo Martins Filho⁵

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O agente comunitário de saúde (ACS) atua como elo entre as famílias, comunidade e a Unidade de Saúde, tem o papel de realizar vigilância em saúde e acompanhar a efetivação dos procedimentos necessários à proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas de sua comunidade. Criado e inserido no Programa de Saúde da Família pelo Ministério da Saúde no ano de 1992, o Programa dos Agentes Comunitários da Saúde (PACS), recebe em dezembro do ano 2000, novas atribuições com a inserção da Equipe de Saúde Bucal (ESB) no Programa de Saúde da Família. Assim, as atribuições do ACS foram ampliadas para atuar na promoção e prevenção em saúde bucal e identificar grupos para a realização de ações de prevenção e educação nesta área. Com o objetivo de avaliar a percepção dos agentes comunitários de saúde, no que se refere à saúde bucal, este trabalho utilizou-se de um questionário fechado com 31 perguntas de múltipla escolha aplicado em 51 agentes de saúde do município de Ipiatã-BA. Concluiu-se que, embora 100% dos ACS compreendam que a educação em saúde bucal faz parte da sua atribuição, faz-se necessário cursos de capacitação para esclarecer informações da transmissibilidade da cárie, da duração da escova dental e a substituição de dentes deciduos por permanentes, uma vez que, a pesquisa evidenciou nos ACS pouco domínio acerca destes pontos.

29

FISSURA LABIOPALATAL: O QUE É PRECISO SABER?

Monique Stefane Cordeiro de Souza¹, Raphael Lobo de Souza², Bruno Oliveira Queiroz³, Jamille Rios Moura⁴, Michelle Miranda Lopes Falcão⁵

¹Graduanda em Odontologia, Bolsista do Núcleo de Câncer Oral, ²Graduando em Odontologia, Bolsista do Núcleo de Câncer Oral, ³Graduando em Odontologia, Bolsista do Núcleo de Câncer Oral, ⁴Mestranda em Saúde Coletiva, ⁵Docente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisadora do Núcleo de Câncer Oral.

As fissuras labiopalatais apresentam-se como uma fenda, total ou parcial, na região óssea ou mucosa da abóbada palatina, as quais ocorrem durante o desenvolvimento da face, por volta da 4ª a 12ª semana de gestação. Considerada como uma das deformidades craniofaciais mais comuns acomete cerca de um a cada 700 recém-nascidos vivos, apesar deste fato, ainda existe um precário conhecimento acerca desta condição pelos pais e familiares das crianças fissuradas. A prevalência de anomalias orofaciais é variada e ocorre de acordo com a região geográfica, porém, de acordo com o Estudo Colaborativo Latino-americano de Malformações Congênitas (ECLAMEC) existe uma prevalência de 9,72/10 mil nascidos vivos no nordeste para as fissuras labiopalatais e 2,41/10 mil nascidos para as fissuras palatinas. As fissuras labiopalatais possuem múltiplas etiologias, tais como os fatores genéticos, relacionados a mutações, alterações cromossômicas e herança multifatorial e fatores ambientais, como o alcoolismo, uso de drogas, tabagismo, dieta, estresse e exposição a agentes tóxicos. O tratamento da fissura labiopalatal é cirúrgico e não-cirúrgico, envolvendo várias especialidades. Dessa forma, deve haver uma equipe contínua e multiprofissional acompanhando o paciente e a família desde o momento pré natal até a conclusão da reabilitação do indivíduo portador de fissura. Esta equipe é composta por médicos, enfermeiros, cirurgião-dentista, psicólogo e fonoaudiólogo. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura sobre os fatores etiológicos das fissuras labiopalatais e os cuidados necessários ao indivíduo portador dessa deformidade, com o intuito de auxiliar os pais e responsáveis no manejo cotidiano desses indivíduos. A desconstrução da imagem negativa e mitos associados às fendas labiopalatais é imprescindível ao enfrentamento desse problema de saúde pública.

27

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE BUCAL NAS ESTRATÉGIAS BÁSICAS DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DO EGITO-PE

Elvis Bruno Almeida da Silva¹, Elyssama Alvarenga Terto Ramalho², Sabryna Henriques Barros³, Maria Suênia Farias Sampaio Freitas⁴

Faculdades Integradas de Patos – FIP/PATOS

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi concebido pelo Ministério da Saúde em janeiro de 1994, criando formas de abordagem da questão da saúde da população, buscando ser uma estratégia que reverta à forma de prestação de assistência à saúde; e reorganizar a atenção básica como eixo de reorientação do modelo assistencial, respondendo a uma nova concepção de saúde. No ano 2000, ocorreu a inclusão dos profissionais da saúde bucal (cirurgião-dentista, técnico de higiene dental e auxiliar de consultório dentário) ao PSF, pela necessidade de melhorar os índices epidemiológicos de saúde bucal e de ampliar o acesso da população brasileira às ações a ela relacionadas em termos de promoção, proteção e recuperação, impulsionando a decisão de reorientar as práticas de intervenção. Este estudo é descritivo com abordagem quantitativa dos dados e tem como objetivo mostrar a quantidade de procedimentos realizados por todas as equipes de saúde bucal de São José do Egito-PE durante o primeiro semestre de 2014, observando quais as ações mais enfatizadas, procedimentos clínicos ou preventivos. São José do Egito é um município brasileiro situado no estado de Pernambuco, localizado na Mesorregião do Sertão e na Microrregião do Pajeú, clima semiárido, com bioma predominante da caatinga, tem estimativa para 2014 de 33.105 mil pessoas, possui 13 unidades básicas de saúde, todas com equipe de saúde bucal. 16.527 procedimentos realizados durante os primeiros seis meses do ano, onde foram considerados como procedimentos clínicos: Restauração (26,7%), Exodontia (10,5%), Raspagem subgingival e supragengival (29,5%), Curativo (5,2%) e Capeamento pulpar (12,3%); Os procedimentos de promoção foram divididos em dois: Escovação dentária supervisionada (13,4%) e Atividade educativa (2,4%). A abordagem do PSF para o trabalho do Cirurgião Dentista vai muito além do trabalho clínico, pois é uma lógica de pensar na saúde de forma integral e ampliada. No entanto, a formação acadêmica dos profissionais de saúde bucal não contempla ainda estas questões, ou contempla-as apenas de forma pontual e isolada, o que se reflete em falta de preparo para o trabalho em equipe, para o olhar interdisciplinar e para a vivência do paradigma de promoção de saúde. Há a necessidade de motivar os profissionais para que reflitam e redirecionem suas práticas, tendo como medida inicial o investimento e estímulo à educação permanente e um monitoramento e avaliação das ações por eles desenvolvidas.

30

ANÁLISE DA NECESSIDADE DE SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO-SE

As pesquisas epidemiológicas no mundo todo mostraram que houve expressiva redução na prevalência da cárie dentária na maioria dos países desenvolvidos a partir da década de 1970 (Narvai, Frazão e Castellanos, 1999), fatos também observados no Brasil por meio de estudos epidemiológicos realizados em 1986 e 1996 (Ministério da Saúde, 1997). Com a finalidade de avaliar a situação de utilização e acesso aos serviços odontológicos no Brasil, além dos diferenciais entre os estratos socioeconômicos, o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) junto com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) concluiu que em 1998 cerca de 29,6 milhões de brasileiros (19%) nunca tinham se consultado com um dentista (Barros et al., 2002). Com os resultados desse estudo sendo divulgados na mídia, houve uma grande repercussão na sociedade brasileira e em resposta a essa situação, o Ministério da Saúde publicou em 29 de dezembro de 2000 a portaria MS nº 1.444, que introduziu oficialmente a saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) através dos incentivos financeiros para as Equipes de Saúde Bucal (ESB) no programa (Soares et al., 2011). No primeiro trimestre de 2001 começaram a serem implantadas as primeiras ESB que tinham como objetivo, segundo o Ministério da Saúde, ampliar o acesso da população brasileira às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, melhorando os indicadores de saúde, além de incentivar a reorganização desta área na atenção básica (Soares et al., 2011). Segundo dados do Ministério da Saúde, tem havido aumento substancial no número de equipes de saúde bucal desde a sua implantação, resultando em aumento da cobertura populacional. 17.807 equipes de saúde bucal estavam implantadas em cerca de 5,6 mil municípios gerando uma cobertura populacional de 45,3% da população brasileira, o que corresponderia a cerca de 85,2 milhões de pessoas no ano de 2008 (Soares et al., 2011). A atual Política Nacional de Saúde Bucal, instituída em 2004, tem como uma das diretrizes a operacionalização da oferta de serviços na atenção básica através da ESF (BRASIL, 2004).

31

O CUSTO DA HIGIENE BUCAL NA BAHIA: CAPITAL E INTERIOR

Renato Magalhães Costa¹, Juliana Cristina Bastos Silva¹, Andressa Alves de Brito¹, Raquel da Silva Vieira¹, Antônio Pitta Corrêa⁵.

¹ Cirurgião(o)-dentista graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
² Professor Adjunto da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Diante do panorama de avanço socioeconômico brasileiro, esse estudo tem como objetivo analisar o custo financeiro mensal necessário para a realização da higienização bucal no estado da Bahia. Estudo do tipo transversal, foram analisados preços de 882 produtos (escova dental, dentífrico, fio/fita dental e antisséptico bucal) em 32 supermercados. A coleta de dados, feita através de um formulário específico, aconteceu em setembro e outubro de 2013, em Salvador, e no mês de março de 2014, nas cidades de Alagoinhas, Brumado, Jacobina, Juazeiro e Senhor do Bonfim. Os gastos mensais com escova dental, dentífricos, fio/fita dental e antisséptico bucal foram, respectivamente, R\$ 2,71, R\$ 2,70, R\$ 5,40 e R\$ 27,00 em Salvador; R\$ 2,49, R\$ 2,16, R\$ 4,50 e R\$ 27,00 em Alagoinhas; R\$ 1,41, R\$ 2,16, R\$ 4,05 e R\$ 27,00 em Brumado; R\$ 2,06, R\$ 2,16, R\$ 6,57 e R\$ 36,00 em Jacobina; R\$ 3,39, R\$ 1,62, R\$ 5,85 e R\$ 27,00 em Juazeiro; R\$ 1,27, R\$ 1,62, R\$ 5,40 e 27,00 em Senhor do Bonfim. A associação escova dental, dentífrico e fio/fita dental somava custo mensal R\$ 10,81 em Salvador (1,59% do salário mínimo vigente na data da coleta de dados), R\$ 10,86 (1,50%) em Alagoinhas, R\$ 7,63 (1,05%) em Brumado, R\$ 10,79 (1,49%) em Jacobina, R\$ 10,86 (1,50%) em Juazeiro e R\$ 8,29 (1,14%) em Senhor do Bonfim. O custo necessário para a higiene bucal apresentou diferenças entre as cidades, mas demonstrou maior acessibilidade à população do que verificado em pesquisas anteriores.

34

FATORES SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS À HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS

Elvis Bruno Almeida da Silva¹, Eulina Lauritzen Lucena Bezerra², Priscila Bezerra de Medeiros³, Suyene de Oliveira Paredes⁴

Faculdades Integradas de Patos – FIP

Uma higiene bucal adequada que promova a desorganização constante e eficaz do biofilme bacteriano é necessária para prevenção de cárie dentária e doenças periodontais, frequentemente presentes em escolares. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a o nível de higiene bucal na população infantil de São José do Egito-PE, associando-o às variáveis comportamentais e sociodemográficas pesquisadas. Este estudo de campo caracterizou-se por ser do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos no dia 05 de Dezembro de 2013. A amostra constou de 130 crianças de 12 anos de idade, regularmente matriculadas na maior escola pública municipal em termos de número de alunos e tamanho físico, localizada na zona urbana da referida localidade. A coleta de dados foi realizada por um único examinador, devidamente calibrado, por meio de dois formulários aplicados aos escolares e a seus responsáveis, além de exame das condições de higiene bucal empregando-se o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS). Os resultados demonstraram que o maior percentual de participantes apresentou higiene oral regular (44%) e 2,1% da amostra usa escova dental compartilhada com outro indivíduo da mesma moradia. Constatou-se que os escolares pertencentes às famílias com renda maior do que três salários mínimos e os que não são beneficiados pelo Programa Bolsa Família não apresentaram nível de higiene oral deficiente. O percentual de crianças portadoras de higiene bucal deficiente diminuiu à medida que o grau de escolaridade da mãe aumentou. Entre as variáveis sociodemográficas, observou-se significância entre o nível de higiene bucal e o número de pessoas que residem em mesmo imóvel ($p=0,034$). Fatores de ordem social devem ser investigados, principalmente em populações de risco, por contribuírem substancialmente nas condições de saúde bucal.

32

FISSURAS LABIOPALATAIS: ORIENTAÇÃO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS

Monique Stefane Cordeiro de Souza¹, Raphael Lobo de Souza², Bruno Oliveira Queiroz³, Jamille Rios Moura⁴, Michelle Miranda Lopes Falcão⁵

¹Graduada em Odontologia, Bolsista do Núcleo de Câncer Oral, ²Graduando em Odontologia, Bolsista do Núcleo de Câncer Oral, ³Mestranda em Saúde Coletiva, ⁴Docente do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisadora do Núcleo de Câncer Oral.

As fendas labiopalatais (FLP) são provenientes de uma alteração na fusão dos processos faciais embrionários e caracterizam-se por uma malformação facial congênita devido a uma interrupção, total ou parcial, na continuidade dos tecidos do lábio e, ou, palato. Dentre as malformações presentes ao nascimento, as fissuras congênitas de lábio e/ou palato ocupam lugar de destaque, sendo as deformidades craniofaciais mais comuns e uma importante categoria dentre os defeitos congênitos que a criança pode apresentar, por afetarem funções e interferirem no desenvolvimento psicológico, fisiológico e na adaptação social. O atendimento a criança portadora de fissuras labiopalatais logo após o nascimento é de extrema importância, pois é necessário orientar a mãe quanto aos cuidados com a alimentação e a necessidade de um tratamento subsequente. Dessa forma, é importante para o fisssurado um acompanhamento precoce, através de uma equipe multiprofissional, com abordagem interdisciplinar e tratamento integral, desde o nascimento até a fase adulta, propiciando ao indivíduo portador de deformidade facial o necessário ajustamento à sociedade. Sendo assim, percebe-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, em relação a um maior conhecimento da deformidade supracitada, para a adequada conduta e orientação da população frente à prevenção e condução dos indivíduos portadores das fissuras labiopalatais. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura sobre a alimentação e higiene bucal do portador de fissura labiopalatal com o intuito de demonstrar aos familiares desses indivíduos como cuidar da fissa, evitar o baixo peso e o déficit de crescimento devido à dificuldade de alimentação e higiene relacionada à presença da deformidade.

35

LABORATÓRIO DO SORRISO: [RE]CONSTRUINDO SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE

Lais Lima Soares¹, Rivanele dos Santos Teles Tavares¹, Larissa Oliveira Mota¹, Virginia Kelma dos Santos Silva², Fabricio dos Santos Menezes³

Discente de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe¹, Docente do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe², Docente do Departamento de Educação em Saúde da Universidade Federal de Sergipe³.

O projeto de extensão "Laboratório do Sorriso: [re]construindo saberes e práticas em saúde" trata-se de uma ação educativa, científica, cultural, interdisciplinar e intersetorial para estimular a troca de saberes com enfoque na indissociabilidade do tripé universitário e da interação dialógica com a sociedade. Deste modo, complementa as ações de ensino de graduação e de pesquisa ao realizar atividades de educação em saúde em comunidades do interior e da capital de Sergipe. Assim, visa melhorar a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos - respeitando-se aos aspectos sócio-culturais - ao criar ambientes que apóiem escolhas saudáveis com o fortalecimento da ação comunitária, do desenvolvimento de habilidades de autocontrole e da autonomia pessoal para práticas de autocuidado em higiene e saúde. Dentre as estratégias empregadas, têm-se as atividades lúdicas como jogos, dinâmicas, filmes, músicas, a confecção de cartilhas, cartazes, o emprego de macromodelos anatómicos e a confecção de um livro infantil com enfoque na prevenção das doenças. Nos dois anos de execução do projeto, cinco instituições participaram das atividades englobando ao todo 1134 pessoas. O público foi composto em sua maioria por escolares entre 1 e 17 anos, bem como professores e pais e/ou responsáveis dos escolares. Além disso, um livro educativo foi confeccionado e aprovado para futura publicação por uma editora. Portanto, o projeto tem alcançado seus objetivos e contribuído para a produção de conhecimento, melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos, prevenção de doenças e, porventura, redução dos custos com tratamentos, disseminação da produção científico-acadêmica no interior do estado de Sergipe e, principalmente, para a formação de profissionais humanizados, críticos, criativos e reflexivos voltados para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

33

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Bruna Naiara de Carvalho Mattos¹, Ana Carolina Cordeiro Penaforte², Anna Cléa Ferreira Dias³, Catarina Xavier Fernandes⁴.

¹ Cirurgião-Dentista residente em saúde da família pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; ² - Enfermeira residente em saúde da família pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³ Psicóloga residente em saúde da família pela Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴ - Farmacêutica residente em saúde da família pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Diante do déficit na formação de profissionais de saúde habilitados para atender a demanda do Sistema Único de Saúde foi proposto o modelo de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) com intuito de suprir esta necessidade, orientado pela associação entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde. No ano de 2009 foi criado o curso de RMSF no vale do São Francisco, gerido pela parceria Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB) e Secretaria Municipal de Saúde do município de Juazeiro. Um dos campos de atuação das equipes de residentes é a Estratégia de Saúde da Família. O passo inicial para o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelas mesmas é a apropriação do conhecimento das características deste campo. Com esta finalidade a equipe de residentes em atuação no ano de 2013 realizou o processo de territorialização da área. O objetivo deste trabalho foi relatar o processo de territorialização de uma Unidade de saúde da Família (USF) de um bairro periférico de uma cidade do interior da Bahia, na perspectiva da atuação de uma equipe multiprofissional formada por cirurgião-dentista, enfermeiro, psicólogo e farmacêutico. A ação foi feita entre os meses de Março e Junho de 2013 através dos seguintes procedimentos: Levantamento do processo histórico da USF; Reconhecimento da área através de visitas domiciliares; Registro de imagens; Levantamento de dados através de todos os sistemas de informações disponíveis; Construção do mapa local e descrição do perfil epidemiológico da população. Os resultados obtidos com o processo foram: traçou-se o diagnóstico situacional do bairro, criou-se vínculo com profissionais e usuários da USF e instituições sociais da área, e obtiveram-se ferramentas para elaboração de planejamento das ações/intervenções dos residentes. A equipe de RMSF em atuação não encontrou grandes dificuldades durante o andamento da ação, no entanto percebeu-se que o processo de territorialização inicial da USF não obedeceu aos critérios corretos de distribuição espacial de ACS gerando problemas aos profissionais da unidade básica de saúde bem como que a renovação dos dados dos sistemas de informação encontra distorções.

36

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, AUTOCUIDADO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E CÁRIE DENTÁRIA EM ESCOLARES

Carlisson Sales Evangelista¹, Maria Cristina Teixeira Cangussu², Maria Isabel Pereira Vianna², Juliana Bastos Santos Figueira¹, Helene Marie França¹

¹ - Discente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, ² - Docente no Departamento de Odontologia Social e Pediátrica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia.

INTRODUÇÃO: A cárie dentária e os fatores de risco associados a ela ainda apresentam uma escassa produção científica a seu respeito. Especificamente na população escolar, num contexto de redução da prevalência e severidade da doença, tem sido necessário investigar fatores associados na identificação das desigualdades em saúde, entre eles a maior vulnerabilidade social, o auto cuidado, dieta e acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido que pretende-se investigar a associação entre cárie dentária e fatores sociais, demográficos, de auto cuidado e acesso aos serviços de saúde e cárie dentária em escolares, enfatizando um modelo causal complexo e de múltipla determinação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com escolares atendidos pelas escolas do SESI-BA. Todos responderam questionário com as variáveis anteriormente citadas, passaram por exame clínico e avaliação nutricional. A condição de saúde bucal foi mensurada para cárie dentária segundo critérios da OMS, por dois examinadores previamente calibrados. A amostra total foi de 1556 indivíduos entre 10 e 18 anos, divididos em faixas etárias de 10-14 anos e 15-18 anos. Protocolo aprovado pelo comitê de ética da Escola de Enfermagem da UFBA em 28/03/2012, parecer nº 03/2012. **RESULTADOS:** Na população estudada 55,2% eram do sexo feminino e 44,8% do sexo masculino; 82,7 % se consideraram negros ou pardos. O índice CPO-D foi de 0,33 para a população geral, e 67,0% estavam livres de cárie. Na faixa etária de 10-14 anos o CPO-D foi 0,25 e 74,3% estavam livres de cárie e, na faixa etária de 15-18 anos o CPO-D foi 0,42 com 57,8% livres de cárie. Na análise sociodemográfica, 87,3% moravam em casas próprias, 75,9% tinham os pais como responsável pela renda familiar, 77,7% das moradias tinham até 4 pessoas, 69,5% das casas tinham seis cômodos ou mais e 71,0% acessavam a internet até todos os dias da semana. Nos hábitos saudáveis semanais 48,0% comiam guloseimas até todos os dias, 48,9% fumavam uma ou mais vezes na semana, 67,8% escovavam os dentes três ou mais vezes ao dia e 58,8% utilizavam o fio dental uma vez ao dia. A análise bivariada apresentou forte associação estatística entre a prevalência de cárie e faixa etária ($p=0,000$) e o uso do cigarro ($p=0,000$). **DISCUSSÃO:** Os resultados encontrados são muito melhores que aqueles apresentados nos principais levantamentos na literatura e corroboram com as tendências de redução dos índices de CPO-D e o aumento da porcentagem de indivíduos livres de cárie. A associação entre cárie dentária e aumento da idade é evidenciado em diversos estudos e reforça o padrão crescente do índice com o avançar da idade, onde a exposição aos fatores associados é maior. Apesar de hipóteses sugerirem que a ação do cigarro sobre a saliva possa influenciar no risco de cárie, ainda não há uma sustentação científica que comprove a relação direta da prevalência de cárie em fumantes. **CONCLUSÃO:** A população estudada possui o menor grau de severidade de cárie dentária (OMS). O hábito de não fumar cigarro foi um fator de proteção para cárie e os adolescentes na faixa etária de 15 à 18 anos possuem mais chances de ter cárie dentária.

37

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO DISTRITO DE AMPARO

Lilíbeth Aragão Peres^{1,2}, Anna Paula Lima Teixeira da Silva¹, Geovana Figueira Sampaio¹, Stephanie Muniz dos Santos Lopes¹, Maria Beatriz Barreto de Souza Cabral¹.

¹ Universidade Federal da Bahia- Faculdade de Odontologia.

² Apresentadora do trabalho, no CIOBA

O levantamento epidemiológico em saúde bucal é necessário para o planejamento e avaliação dos programas de intervenção sobre os problemas investigados. É, portanto, extremamente importante para a determinação do estado de saúde da comunidade. No caso específico de Amparo, distrito de Conceição de Jacuípe, os dados apresentados poderão contribuir para a elaboração de uma proposta de intervenção local para o enfrentamento dos problemas de saúde bucal avaliados. Considerando que um dos objetivos da epidemiologia é conhecer uma dada situação de saúde, o presente levantamento buscou conhecer a condição de saúde bucal em crianças do distrito de Amparo. A partir destes dados, será possível ampliar o conhecimento sobre a saúde bucal deste grupo, a fim de propor ações de promoção de saúde que elevem o nível de saúde bucal e a qualidade de vida do mesmo. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a prevalência e severidade da cárie dentária em crianças com faixa etária de 01 a 11 anos utilizando o índice ceod; Avaliar a condição de saúde gengival, através da presença ou não de sangramento gengival; Promover a saúde individual através de medidas de alcance coletivo, incluindo motivação e instrução de higiene oral.

40

AValiação DE CONdições GENGIVais EM PRÉ-ESCOLARES

Jéssika Freire Midlej Lima¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹.

(1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia. (2) Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

O acúmulo de placa bacteriana na superfície dentária constitui um dos fatores determinantes para a ocorrência da cárie dentária e da doença periodontal que são as doenças que mais acometem a cavidade bucal. Para a prevenção e controle destas doenças torna-se necessário capacitar e motivar os indivíduos para a remoção eficaz da placa dentária. O objetivo deste estudo foi verificar as condições gengivais em pré-escolares de um município de pequeno porte. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 054/2011) realizou-se este estudo com 120 pré-escolares, entre três e seis anos de idade, da rede pública de ensino de Reginópolis-SP. Os exames bucais foram realizados por um examinador padronizado, no pátio da escola, sob luz natural e com espelho bucal plano e sonda "ball point". Para verificar as condições gengivais dos pré-escolares, foram adotados o índice de sangramento gengival e o índice de performance de higiene do paciente. Para a análise dos dados, os pré-escolares foram categorizados de acordo com sexo, etnia e local de moradia. Na avaliação do índice de placa, observou-se que todos apresentaram placa dentária. Para 87,50% dos pré-escolares, o índice de placa foi classificado como ruim e a média do índice foi maior entre os meninos (4,24), de etnia branca (4,23) e que moram na área urbana (4,22). Em relação à condição gengival, o sangramento após sondagem foi encontrado em 50,83% dos pré-escolares, sendo maior esta prevalência entre os meninos (28,33%), etnia branca (41,67%) e moradores da área urbana (34,17%). Concluiu-se que a maioria dos pré-escolares apresentou placa dentária na condição ruim e com alterações gengivais. Estes resultados sinalizam a importância da implementação de ações educativas e preventivas para a melhoria dos indicadores de saúde bucal desta população.

38

GUIA DE SAÚDE ORAL PARA DEFICIENTES VISUAIS

Artur Fernandes de Paiva Neto

Vínculo Institucional: IPPB - Instituto Psicopedagógico de Bonfim (Odontólogo - Voluntário)

Segundo nossa pesquisa os dados apresentados pelo IBGE no censo de 2010, o Brasil possui 45.623.910 milhões de Pessoas com pelo menos uma Necessidade Especial (PNE), 23,9% da população brasileira. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira e a Região Nordeste teve a maior taxa de prevalência de pessoas com pelo menos uma das deficiências, de 26,3%. Apesar dos índices apresentados, sabemos que os grandes centros não estão preparados para atendê-las. O acesso aos transportes, aos prédios públicos, às praças, às agências bancárias, às dependências do interior das escolas, às clínicas, ou seja, às estruturas arquitetônicas de maneira geral, bem como, o acesso aos livros e aos materiais adequados para uma melhor compreensão do que está ao seu redor. Podemos observar as dificuldades nos campos filosóficos e político, tais como: preconceito, desrespeito do direito do indivíduo de ser diferente e pouco entendimento do princípio de normalização. Após análise e estudo identificamos que dentre as Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) os Deficientes Visuais (DVs) são um grupo que necessitam de acesso a informações sobre saúde bucal para que possam obter uma melhor qualidade de vida. Sendo assim eleitos nosso público alvo, pois de acordo com nossos estudos não dispomos ainda de conteúdo próprio para os mesmos. Na Odontologia Preventiva e Coletiva o principal material de trabalho é a educação e a motivação em saúde bucal. Mas, para que tenhamos uma evolução concernente à prevenção das doenças bucais, temos que conquistar e transmitir nosso conhecimento de forma clara e direta para que esse possa ser absorvido e praticado corretamente. Na maioria das vezes as pessoas que apresentam uma condição de higiene oral deficiente, observa-se que as mesmas não realizam o processo de higiene de forma correta, principalmente, devido aos seguintes tópicos: Falta de informações sobre como realizar a higiene oral; incapacidade motora e a ausência de material adequado. O objetivo do Guia de Saúde Oral para Deficientes Visuais é sanar parte das dificuldades apresentadas acima, além de realizar uma atividade de inclusão social ativa na população brasileira.

41

RELAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PAIS

Glauce Janne Lopes Bitu¹, Hermanda Barbosa Rodrigues², Maria Cleide Azevedo Braz³, Vanessa Kethyla Costa Santos, Sammia Anacleto Albuquerque Pinheiro⁵

Vínculo Institucional: Faculdades Integradas de Patos (FIP)

A cárie dentária é a doença crônica mais comum na infância, hoje, constitui-se em um problema considerável de saúde pública mundial. Em crianças pré-escolares é um assunto de suma relevância, por afetar uma parte da população com desvantagens socioeconômicas. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a relação da saúde bucal de crianças pré-escolares com a qualidade de vida de seus pais. Após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP), pelo protocolo de número 172/2012, realizou-se o estudo na Escola Municipal Santo Antônio na cidade de Itapetim, Pernambuco. A amostra foi de 116 crianças de 3 a 5 anos de idade, que foram submetidas ao exame clínico para avaliação da cárie precoce de infância (CPI), utilizando o índice ceo-d (cariados, extraídos ou perdidos por cárie e obturados), e seus respectivos pais ou responsáveis foram submetidos a um questionário estruturado (ECOHS) para avaliação das condições socioeconômicas e a qualidade de vida. Os dados coletados foram trabalhados no programa Microsoft Excel e foram usadas técnicas de estatísticas descritivas. Os resultados mostraram que, dos pré-escolares examinados, 43,0% encontrava-se livres de cárie, 44,83% tinham cárie de baixa gravidade e apenas 12,07% tinham cárie de alta gravidade. Quanto aos responsáveis 53,43% tinham o primeiro grau, e apenas 5,17% tinham curso superior. 46,75% dos pais/responsáveis tinham renda inferior a um salário mínimo e idade média de 24 a 30 anos. Diante dos resultados observamos evidências de uma possível relação entre as condições socioeconômicas dos pais e ou responsáveis e a cárie precoce de infância em crianças pré-escolares da referida escola.

39

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: ORIENTAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Letícia Ataíde Delgado¹, Paulo Henrique de Amorim Andrade², Elizandra Silva da Penha³, Manuella Santos Carneiro Almeida⁴, Camila Helena Machado da Costa⁵

^{1,2}Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, ^{3,4,5}Professor de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

Devido à oportunidade que os médicos e enfermeiros inseridos no Programa de Saúde da Família têm de acompanhar de perto a gestante, bem como, a criança desde o nascimento, o presente trabalho buscou traçar o perfil e conhecer a prática de médicos e enfermeiros, inseridos no Programa de Saúde da Família, no município de Patos, Paraíba, quanto a orientação para pré-natal odontológico e encaminhamento ao dentista. O estudo foi do tipo observacional, descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário específico. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em sessão realizada no dia 18 de dezembro de 2013, com CAAE: 23940913.0.0000.5181. A amostra foi composta por 50 participantes, sendo 23 médicos e 27 enfermeiros inseridos no Programa de Saúde da Família do município de Patos, Paraíba. A maioria desses profissionais apresenta idade entre 25 e 35 anos (58%), graduados entre 2000 e 2009 (58%), do gênero feminino (64%) e com renda salarial mensal de 4 a 10 salários mínimos (42%). Quase a totalidade dos profissionais (92%) respondeu que orienta a gestante a fazer o pré-natal odontológico, 76% responderam que já encaminhou alguma criança de 0-36 meses ao dentista e 64% relataram que oferecem informações sobre saúde bucal. A maior parte dos participantes informou que já obtiveram orientação sobre saúde bucal (82%), onde o principal veículo foi o Cirurgião-Dentista (60%), seguido pelo conhecimento adquirido na leitura (42%). Assim, é possível concluir que uma maior proximidade entre as diferentes áreas integram o atendimento tanto infantil, como da gestante, sendo uma importante medida de promoção de saúde.

42

RELAÇÃO DO MEDO COM CONdições DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES

Núria Dias Pereira¹, José Roberto de Magalhães Bastos², Cristiane Alves Paz de Carvalho¹, Fábio Silva de Carvalho¹.

(1) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus Jequié - Curso de Odontologia. (2) Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru.

O medo odontológico geralmente está associado a tratamentos odontológicos traumáticos na infância, a eventos dolorosos de tratamentos anteriores, a ideias negativas repassadas por outras pessoas e ao desconhecimento do procedimento a ser submetido. Como a prevenção geralmente não acontece, a condição bucal assume proporções críticas devido à fuga do indivíduo ao tratamento odontológico. O objetivo deste trabalho foi verificar a relação do medo odontológico com as condições de saúde bucal de adolescentes. Realizou-se um estudo transversal, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (Processo 090/2011). A amostra foi composta por 101 adolescentes da rede pública de ensino do município de Reginópolis-SP. Adotou-se um questionário para obter informações quanto ao medo odontológico. A condição bucal foi avaliada em relação à cárie dentária e doença periodontal, utilizando-se o índice CPD e CPI, segundo códigos e critérios da OMS. A amostra foi categorizada de acordo com a ocorrência de medo odontológico. A correlação entre medo odontológico e saúde bucal foi feita com o coeficiente de correlação de Spearman, adotando-se nível de significância de 5%. A prevalência do medo foi de 55,45% e da cárie dentária de 84,16%. Apenas 14,85% dos adolescentes apresentaram condições periodontais saudáveis. A média do CPD foi de 4,52. Os adolescentes com medo odontológico apresentaram piores condições de saúde bucal quando comparados aos adolescentes sem medo, no entanto esta correlação não foi significativa. Concluiu-se que as prevalências do medo odontológico, da cárie dentária e da doença periodontal foram consideradas altas. Para se alcançar indicadores de saúde bucal mais favoráveis e menor ocorrência de medo faz-se necessária a implementação de ações preventivas e educativas prévias a adolescência.

43

UM ESTUDO COM OS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE O CONTROLE SOCIAL DO SUS

Maria Cleide Azevedo Braz¹, Waldônia Pereira Freire², Hermanda Barbosa Rodrigues³, Géssica Maria de Andrade⁴, Wilma Abrantes de Brito⁵

Vínculo Institucional: Faculdades Integradas de Patos (FIP)

O Ministério da Saúde em 1994 criou o Programa de Saúde da Família (PSF), com o intuito reorganizar a prática assistencial em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientado para a cura de doenças e no hospital. Controle Social é a denominação da participação da sociedade civil na formulação, gestão e avaliação da política pública. Dessa forma, a Participação Social passa a ser um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e essa participação se dá através do Conselho e Conferência de Saúde. O presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento dos docentes do último período de Odontologia acerca do Controle Social do Sistema Único de Saúde. O projeto foi avaliado na sessão realizada em, 06 de junho de 2013, após análise do parecer do relator, resolveu considerar aprovada com o protocolo de número, 17343313.4.0000.5181. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa realizada em uma Faculdade Particular de Odontologia. A População foi constituída por 34 alunos que cursavam o último período de Odontologia e amostra foi composta pelos 34 alunos que se dispuseram a participar do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado à técnica da entrevista semiestruturada. Os resultados do estudo evidenciaram que a maioria dos entrevistados equivalente a 19 alunos (55,9%) demonstrou um conhecimento parcial acerca do controle social do Sistema Único de Saúde, 75,53% não conhecem a formação do Conselho Municipal de Saúde e 50% informaram que a participação popular na comunidade acontece apenas através do Conselho Municipal de Saúde. A Estratégia Saúde da Família tem como objeto a educação em Saúde na Universidade. Neste estudo observamos, em sua maioria, um desconhecimento pelos formandos de como funciona o controle social nas comunidades, assim, consequentemente, alguns profissionais que compõem o SUS, quando iniciam a profissão, têm um conhecimento vago de como funciona o SUS, realizando consequentemente práticas educativas verticais e patologizantes afastando-se do conceito da proposta de Promoção da Saúde da Estratégia saúde da família.

46

PERFIL E EXPECTATIVA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Jean Felipe Vasconcelos Freires¹, Antônia Bárbara Leite Lima², Adriana Bezerra Pereira³, Manuella Santos Carneiro Almeida⁴, Camila Helena Machado da Costa⁵

¹Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, ²Cirurgiã-Dentista, ³Professora de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande

Conhecer o perfil do estudante de odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, visando contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil e conhecer a perspectiva profissional dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, observacional, descritivo, com abordagem indutiva e adotando como estratégia de coleta de dados o questionário estruturado. A amostra foi composta por 144 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em sessão realizada no dia 20 de fevereiro de 2014, com CAAE: 27413914.3.0000.5181. A caracterização sociodemográfica dos discentes revelou que a maioria é do gênero feminino (69,44%), tem entre 17 e 20 anos (67,36%), são solteiros (97,92%), oriundos do Estado da Paraíba (53,47%), residem com os amigos (49,31%) e estudaram em escolas privadas no ensino médio (79,45%). Quanto à expectativa profissional, a maioria relatou o desejo de prestar concurso público e em relação à vontade de fazer especialização após o término da graduação, quase a totalidade dos discentes responderam afirmativamente (96,53%), sendo a implantodontia e a cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial as especialidades mais citadas. Assim, as instituições de ensino devem preparar os alunos para o mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos e habilidades que competem à profissão.

44

PERCEÇÃO INFANTIL SOBRE O CIRURGIÃO-DENTISTA: ESTUDO ATRAVÉS DE DESENHOS

Renato Magalhães Costa¹, Marcel Lautenschlager Arriaga²

¹ Cirurgião-dentista graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP); ² Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA)

A percepção das crianças em relação ao profissional cirurgião-dentista é um importante fator para analisar como o paciente infantil percebe e vivencia o atendimento odontológico. Entretanto, as pesquisas realizadas sobre o assunto apresentam limitações, como obter as informações necessárias através dos pais e responsáveis ou não avaliar todas possíveis emoções vivenciadas. O objetivo desse trabalho é avaliar a percepção infantil em relação ao cirurgião dentista através de desenhos. Estudo de delineamento transversal, amostra composta por 1015 crianças na faixa etária entre 5 e 12 anos, provenientes de 10 escolas da rede pública de Salvador (BA). O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA) com o parecer número 439.466 (29 de outubro de 2013). Os escolares produziram um desenho sobre sua principal ideia associada ao cirurgião-dentista e responderam a uma entrevista semi-estruturada. A categoria de desenho que conteve o maior número de voluntários foi "Procedimentos", com 238 (23,4%) desenhos, seguida de: "Consulta Odontológica" com 228 (22,4%), "Outros Profissionais" com 174 (17,1%), "Cirurgião-dentista" com 115 (11,3%), "Saúde Bucal" com 71 (6,9%), "Variados" com 71 (6,9%), "Consultório" com 55 (5,4%), "Boca" com 36 (3,5%) e "Dor / Medo" com 27 (2,6%). Os desenhos foram efetivos na representação da visão particular dos escolares e revelaram uma pluralidade e complexidade de conceitos e ideias relacionadas ao cirurgião-dentista. As categorias "Procedimentos", "Consulta Odontológica" e "Outros Profissionais" foram as que contiveram maior número de desenhos. A exodontia / cirurgia bucal foi principal ideia vinculada ao cirurgião-dentista. Além dos procedimentos e da consulta, o comportamento do profissional, os conhecimentos transmitidos aos pacientes, o ambiente físico e as sensações vivenciadas foram relevantes fatores de origem da principal ideia vinculada ao profissional. A percepção dos voluntários foi positiva tanto nos desenhos quanto nas respostas da entrevista semi-estruturada.

47

UMA ABORDAGEM COM PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE O CONTROLE SOCIAL DO SUS

Maria Cleide Azevedo Braz¹, Waldônia Pereira Freire², Hermanda Barbosa Rodrigues³, Géssica Maria de Andrade⁴, Jéssica Pereira Novo⁵

Vínculo Institucional: Faculdades Integradas de Patos (FIP)¹, Faculdades Integradas de Patos (FIP)², Faculdades Integradas de Patos (FIP)³, Faculdades Integradas de Patos (FIP)⁴, Faculdades Integradas de Patos (FIP)⁵

Controle Social é a denominação da participação da sociedade civil na formulação, gestão e avaliação da política pública. Dessa forma, a Participação Social passa a ser um dos princípios do Sistema Único de Saúde e essa participação se dá através do Conselho e Conferência de Saúde. O presente estudo objetivou investigar o conhecimento de alguns professores de uma faculdade de Odontologia sobre o Controle Social do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto foi avaliado na sessão realizada em, 06 de junho de 2013, após análise do parecer do relator, resolveu considerar aprovada com o protocolo de número, 17343313.4.0000.5181. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa realizada em uma Faculdade Particular de Odontologia. A População foi constituída por 10 professores de Odontologia. Para a coleta de dados utilizou-se à técnica da entrevista semiestruturada. Os resultados do estudo evidenciaram que 40% dos entrevistados demonstraram conhecimento acerca do controle social do Sistema Único de Saúde. No equivalente a participação popular, 40% da amostra, afirmam que conhecem como é constituído o Conselho Municipal de Saúde, 75% relatam que essa participação acontece apenas no Conselho Municipal de Saúde, sendo que, apenas um professor, que equivale a 12,5% da amostra entende que a participação popular acontece nos conselhos municipais de saúde, nas conferências de saúde e reuniões com equipes e gestores. Observou-se que mesmo dentro do meio acadêmico existem discentes que desconhecem como funciona o SUS e como ocorre a participação popular.

45

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA EM SERGIPE¹

Breno de Araujo Batista¹, Sandyla Prata Paixão², Camila Macedo Mendes³, Marta Rabello Piva⁴, Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho⁵

¹Breno de Araujo Batista, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe; ²Sândyla Prata Paixão, Acadêmica do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe e Bolsista de Iniciação Científica da FAPITEC/SE; ³Camila Macedo Mendes, Acadêmica do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe; ⁴Marta Rabello Piva, Doutora em Patologia Oral, Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Patologia Investigativa; ⁵Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho, Doutor em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Patologia Investigativa.

O câncer de boca é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Apesar de quase um século de combate à doença, com políticas públicas baseadas em programas de assistência odontológica e campanhas de prevenção, ainda é alta a incidência da doença em diversas regiões do país. Apesar de ser o menor Estado da federação, Sergipe possui uma das maiores taxas de incidência de câncer de boca no território nacional com 9,97 casos para cada 100.000 homens e 4,36 casos para cada 100.000 mulheres. Além disso, fatores como o atraso no diagnóstico e no tratamento da doença acarretam em um pior prognóstico afetando sobremaneira a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo foi de avaliar as mudanças na qualidade de vida de pacientes com câncer de boca à espera de tratamento oncológico em Sergipe. Um estudo observacional, com período de seguimento longitudinal, foi realizado incluindo 20 pacientes com câncer de boca. Dados referentes às características sociodemográficas, consumo de cigarro e álcool, localização do tumor primário e tempo decorrido para o diagnóstico definitivo e início do tratamento oncológico foram coletados. O estadiamento clínico e a qualidade de vida, mensurada através dos questionários EORTC QLQ-C30 e EORTC QLQ-H&N35, foram avaliados no momento do diagnóstico definitivo e no início do tratamento oncológico. A maioria dos pacientes pertenceu ao sexo masculino, com idade acima de 50 anos, renda inferior a um salário mínimo e com história de tabagismo. Orelaringe e assoalho da boca foram as regiões mais acometidas. Em média, o tempo decorrido da percepção dos primeiros sinais da doença até o diagnóstico definitivo foi de 15 meses, enquanto que o atraso no tratamento oncológico foi de cerca de 3 meses. Não foram observadas mudanças significativas no estadiamento clínico durante a espera pelo tratamento oncológico, uma vez que a maioria dos casos já foram diagnosticados em estágio avançado. Entretanto, a espera pelo tratamento oncológico resultou em mudanças significativas na qualidade global de vida dos pacientes ($p < 0,001$), bem como nos domínios físico ($p = 0,002$), de rotina ($p = 0,001$), emocional ($p < 0,001$) e social ($p = 0,005$), aumento da fadiga ($p = 0,005$), da sintomatologia dolorosa ($p = 0,001$), dificuldade de deglutição ($p = 0,001$), distúrbios de sono ($p = 0,001$), dificuldades financeiras ($p = 0,018$) e relacionadas à sexualidade ($p = 0,007$) também foram marcantes. Portanto, o atraso no tratamento dos pacientes com câncer de boca repercutiu negativamente em vários domínios da qualidade de vida.

48

EVOLUÇÃO DA COBERTURA DAS EQUIPES BUCAL NAS MACRO REGIÕES BRASILEIRAS

Judith Rafaelle Oliveira Pinho¹, Tiago Coelho de Souza², Marcela Daniel Vilas Bôas³

¹ Universidade Federal do Maranhão, ² Universidade de Brasília, ³ Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a principal ferramenta do Ministério da Saúde para fortalecer a Atenção Básica, e desde a divulgação da portaria 1.444 em 28/10/2000 a saúde bucal está inserida neste novo modelo de atenção. A partir de então observa-se um grande impulso para a expansão das ações em saúde bucal pelo país e um crescimento exponencial da implantação das equipes de saúde bucal na atenção básica. O objetivo do estudo foi analisar a implantação das equipes de saúde bucal da ESF nas macrorregiões brasileiras. Os dados foram obtidos a partir das informações do consolidado histórico de cobertura da saúde da família do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde dos anos de 2001 a 2013 e analisados no programa STATA®10.0. A região Nordeste apresenta, proporcionalmente a maior quantidade de equipes tipo 1 (45,18%), a diferença entre a implantação de equipes tipo 1 e 2 foi significativa (P valor $< 0,001$). Desde a inclusão da saúde bucal na atenção básica a implantação das equipes de saúde bucal tipo 1 apresentaram um crescimento exponencial, enquanto as equipes tipo 2 apresentaram um crescimento discreto.

49

VULNERABILIDADE A CÁRIE X SALIVA*Eliane Ferreira Pessoa, Wagner Couto Assis, Cezar Augusto Casotti.*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO:

Embora a prevalência da cárie tenha diminuído muito nos últimos anos, esta ainda é considerada uma doença de maior frequência e por isso sua prevenção tem sido objeto de atenção de muitos clínicos e pesquisadores. Esta doença infeccio-contagiosa é ocasionada pela liberação de ácidos resultantes da digestão de carboidratos fermentáveis pela microbiota presente no biofilme maduro, principalmente o *Streptococcus mutans*. Este micro-organismo ainda é considerado o principal fator etiológico da cárie, porém, a multifatorialidade da doença ainda envolve uma relação entre hospedeiro, dieta, condição socio-econômica dentre outros aspectos. Através de testes microbiológicos realizados a partir da coleta de saliva será possível diagnosticar precocemente a doença cárie. A prevalência de *Streptococcus mutans* na saliva irá identificar o risco que o paciente apresenta antes mesmo, de vir a ter o desenvolvimento da lesão na forma clínica inicial que consiste na mancha branca ativa. Este trabalho visa mostrar, através de uma revisão de literatura, a importância do diagnóstico salivar na predição da cárie dentária.

52

CIMENTAÇÃO ADESIVA: AMÁLAMA E IONÔMERO DE VIDRO.*Raphaely Even Alves da Mota, Juliana Marques dos Santos, Mércia Izabel Vidal Damasceno Bastos, Moacir Almeida dos Santos, Giliara Carol Diniz Gomes de Luna.*

Universidade Maurício de Nassau

O amálgama é o material mais utilizado em restaurações diretas. Possui simplicidade de técnica, durabilidade e custo relativamente baixo para a saúde pública. Sua desvantagem encontra-se na estética, corrosão e pigmentação da estrutura dental. Por sua adesão ser mecânica há a necessidade de desgastes retentivos a estruturas que poderiam ser poupadas. Com o intuito de preservar dentina e esmalte que não sofreram degradação pela doença cárie, surgiram técnicas que auxiliam na adesão desse material sem a necessidade de comprometer estrutura dental sadia. Os usos de técnicas adesivas vieram para diminuir os índices de infiltração marginal, poupar tecido sadio realizando preparos mais conservadores e aumentando a resistência a corrosão. Com o objetivo de buscar um material que seja: biocompatível, que possua adesividade tanto a estrutura dentária como ao material restaurador, e tenha um custo benefício relativamente baixo, chegamos ao CIV (cimento de ionômero de vidro). O cimento de ionômero de vidro se adere através de ligações químicas dos seus radicais carboxílicos (COO) aos íons cálcio (Ca) presente no esmalte e dentina. Possui ação cariogênica, liberando flúor e incorporando aos tecidos mineralizados, tornando o dente mais resistente ao processo de DES-RE (desmineralização-rem mineralização), também atua remineralizando lesões incipientes de cárie em esmalte e dentina. Pode ser usado para cimentação adesiva, forração, restauração e núcleo de preenchimento. O objetivo desse trabalho é mostrar por meio de revisão de literatura e demonstração fotográfica (passo a passo), que a associação desses materiais disponíveis na rede pública de saúde pode proporcionar restaurações mais duradouras e resistentes, usando de baixo custo e praticidade técnica.

50

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DA ESCOLA BAHIANA*Flávia Godinho Costa Wanderley¹, Elisabeth Martinez Fonseca², Thiago de Souza Azevedo³, Tatiana Frederico de Almeida⁴*^{1,2}Graduandas do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP);³Graduado em Odontologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; ⁴Professora

Adjunta do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Ao lado dos experimentos técnicos da Odontologia, é necessário que pesquisas sobre satisfação dos pacientes contribuam para o avanço do saber e dos serviços de saúde, especialmente no grupo infanto-juvenil, etapa da vida muito importante na determinação da qualidade de vida relacionada com a saúde bucal. A presente pesquisa objetiva descrever as percepções de mães sobre o atendimento odontológico prestado na Clínica da Criança II da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), pelo componente curricular de Odontopediatria. Este é um estudo de caráter qualitativo realizado com mães das crianças atendidas no ambulatório da EBMSP. A amostra foi de conveniência: 10 mães foram entrevistadas individualmente até se atingir um ponto de saturação nas entrevistas, segundo um roteiro semi-estruturado, com questões sobre a qualidade dos serviços oferecidos, de modo a identificar suas potencialidades e fragilidades, e as habilidades do dentista em formação mais valorizadas durante o atendimento. Aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores foram destacados no atendimento, embora os psicossociais foram mais valorizados pelas mães; Problemas no acolhimento foram caracterizados pela dificuldade na marcação de consulta e a falta de pontualidade dos estudantes; declararam dentista ideal aquele que reunia diferentes habilidades, além das técnicas. As percepções de atendimento ambulatorial podem contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, assim como da saúde bucal da população assistida.

53

O QUE SE CONHECE SOBRE SAÚDE BUCAL DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS?*Luma Moane de Freitas Freire, Wagner Couto Assis, Cezar Augusto Casotti*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: Este estudo tem por objetivo avaliar evidências científicas publicadas que retratem a saúde bucal de povos indígenas brasileiros. Consultou-se as bases de dados disponíveis na biblioteca virtual em saúde (bvsc) com publicações nos anos de 2007 a 2014, utilizando as palavras-chave "saúde bucal", "indígenas" e "índios". Foram excluídos os artigos que não abordaram povos indígenas brasileiros. Inicialmente foram encontradas 45 publicações. Destas, apenas quinze permaneceram no estudo, treze em língua portuguesa e dois em inglesa. Eram nove artigos originais, dois revisões de literatura, três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Os estudos enfatizam que a relação com sociedades não-indígenas provoca mudanças nos hábitos alimentares dos índios e consequentemente afetam a saúde bucal dessa população. Os índices odontológicos mais avaliados nos estudos foram cpo-d, ceo-d e necessidade de tratamento. Concluiu-se que houve uma reduzida produção bibliográfica durante o período estudado. No entanto, a abordagem da saúde bucal indígena é um tema relevante e necessita de mais estudos epidemiológicos, com ênfase no respeito as singularidade de cada comunidade.

51

"HERÓIS DO SORRISO": PRÁTICA LÚDICA COMO ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE*Basílio Rodrigues Vieira¹, Moan Jéffer Fernandes Costa², Rodolfo Sinésio Amador de Abreu³, Maria Carolina Bandeira Macena⁴, Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues⁵*^{1,2,3} Discentes da Universidade Federal de Campina Grande; ^{4,5} Docentes da Universidade Federal de Campina Grande

O conceito de saúde não se limita a ausência de doenças ou enfermidades, mas deve ser entendido como um conjunto de elementos que proporcionem o bem-estar físico, mental e social, conforme apontado pelos relatórios da Organização Mundial de Saúde. Tradicionalmente a odontologia era tratada apenas na sua porção curativa, sem se compromissar com os aspectos individuais e exclusivos relacionados a cada indivíduo acometido por alguma afecção bucal e que necessitaria de um atendimento preventivo a cerca dos aspectos que envolveriam saúde bucal como consequência de hábitos de vida positivos. Sabe-se que os aspectos mais prevalentes em relação às doenças bucais são adquiridos através de fatores de origem comportamental e por meio do convívio social. Dentro dessa problemática, a educação em saúde entra como instrumento de modificação social, desmistificando hábitos e comportamentos, fazendo com que variáveis sociais, psicológicas e educacionais atuem em conjunto no estabelecimento de novos conceitos em saúde bucal. Os "Heróis do Sorriso" é um projeto de educação em saúde, implantado no Hospital Infantil Noaldo Leite, que é o único hospital pediátrico de toda região do sertão paraibano, situado na cidade de Patos/PB, referenciado por mais de 40 cidades polarizadas por Patos, atravessando fronteiras com outros estados, com uma demanda diária de mais de 300 atendimentos, sendo assim, os "Heróis do Sorriso" trazem a proposta de aliar o lúdico a prática de saúde bucal, através de dinâmicas, jogos, fantoches e uma abordagem interativa entre os incentivadores e frequentadores do HI Noaldo Leite, gerando a consciência crítica das causas reais dos problemas, promovendo integralidade e autonomia do cuidado em crianças, enfermeiros e cuidadores, através do uso da criatividade.

54

AValiação DAS Ações DO NASF EM MACAÍBA-RN*Anna Crislainy da Costa Monteiro¹, Jane Suely de Melo Nóbrega², Íris do Céu Clara Costa³, Leticia Marques Fontes⁴, Palloma Karlla Pereira Rangel Lopes⁵.*¹ Graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Dr^a em Saúde Coletiva pela UNESP – campus de Araçatuba/SP³, Graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴, Graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁵.

Esta pesquisa objetivou avaliar a contribuição do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em relação à sua atuação nas Unidades de Saúde da Família através da percepção dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do NASF, bem como a satisfação dos usuários em relação a esta atuação. Os dados foram coletados na rede pública de serviços de saúde do município de Macaíba-RN, utilizando um questionário semiestruturado e pela observação sistemática não participante, tendo como sujeitos investigados 272 indivíduos (12 profissionais do NASF, 60 profissionais da ESF e 200 usuários representantes das 20 unidades pesquisadas). Para avaliação das respostas subjetivas foi usado o processo de categorização e, em relação ao método observacional, este se baseou na verificação da organização do espaço no ambiente, as características dos sujeitos participantes e o conjunto específicos das atividades realizadas pelas equipes do NASF segundo um roteiro de observação. Os resultados indicam uma boa aceitação da atuação das equipes do NASF pela maioria dos profissionais da ESF, os quais mencionaram uma participação ativa do NASF na rotina das Unidades de Saúde, sua integração às atividades das equipes da ESF com ações resolutivas e de caráter de promoção à saúde. Em relação aos profissionais do NASF, estes também relataram contribuição positiva por participarem ativamente na rotina das unidades integrando-se às atividades das equipes da ESF, desenvolvendo ações resolutivas. Para os usuários, o NASF trouxe garantia de melhor acesso aos serviços com atendimento especializado, resolutivo e acolhedor. A observação sistemática não participante ratificou os dados obtidos pelo questionário. Foi percebida a necessidade de implantar ações voltadas à saúde do homem, de investir na ampliação do número de equipes do NASF, na maior oferta de medicamentos, no aperfeiçoamento do processo de regulação e no planejamento conjunto como estratégia fundamental de promover uma integração mais efetiva entre as equipes NASF/ESF.

55

MULTIFATORIALIDADE DA DOENÇA SAOS

Diene Carvalho Belo da Fonte¹, Amanda Souza Carvalho², Marilene de Oliveira Trindade³.

1-Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco; 2-Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco; 3-Doutorado em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas; e Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco

Definir um papel causador da SAOS é difícil, pois as condições são crônicas, tem um longo período latente antes dos sintomas aparecerem e apresentam origem multifatorial e com alguma sobreposição em alguns aspectos. O hipotireoidismo, o movimento de pernas, assim como fragmentação do sono, associam-se frequentemente a SAOS. Este trabalho se objetiva em relatar um caso clínico do paciente diagnosticado polissonograficamente como portador da SAOS; refluxo; movimento de pernas e hipotireoidismo. Como recurso terapêutico, ele faz uso do aparelho intraoral que conjuga anteriorização mandibular e controle lingual. Embora muito tenhamos evoluído no entendimento da fisiopatologia da SAOS, diversas dúvidas permanecem sem resposta. Dessa forma, temos que sempre ter em mente a multifatorialidade da doença e abordá-la como tal.

58

SAÚDE BUCAL DE 213 ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU: ESTUDO TRANSVERSAL.

Wagner Couto Assis, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Esta pesquisa epidemiológica quantitativa de caráter descritivo feita em Foz do Iguaçu cuja amostra selecionada incorporou 213 adolescentes com 12 anos de idade das mais diversas etnias, analisou o cpo-d e o ceo-d, além da presença de fluorose nas unidades dentárias erupcionadas e de patologias associadas a má oclusão. O estudo transversal realizado também procurou colher informações quanto à necessidade de tratamento dos dentes comprometidos pela doença cárie e acesso ao serviço de saúde bucal dos indivíduos voluntários do estudo. Os dados foram digitalizados e interpretado no programa Epibuco e constatou-se a presença de um número de dentes permanentes hígidos baixos e alto índice de unidades cariadas e obturadas por cárie. A fluorose identificada foi atribuída à alta ingestão de flúor na infância por meio dos diversos dentífricos em escovações não supervisionadas pelos responsáveis. A má oclusão encontrada nos indivíduos em média foi considerada de grau leve a moderada possível de ser tratada por profissionais das diversas especialidades odontológicas. Ademais a relevância deste estudo é a transmissão para a sociedade civil das suas reais condições de saúde bucal e dos fatores da vida cotidiana que estão associados à presença das diversas doenças na cavidade oral.

56

EDUCAÇÃO E TRATAMENTO PARA PACIENTES COM RONCO E SAOS

Andreones Roberto Felix¹, Darises Soares Fonseca¹, Guilherme Freitas Menezes¹, Dalila Miranda de Jesus¹, Roberta Passos do Espírito Santo²

1 - Discentes do 5º período de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares.; 2- Professora e chefe do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares).

O projeto de extensão "Educação e tratamento para pacientes com ronco e Síndrome da apnéia obstrutiva do sono" tem como objetivo alertar a população em geral sobre o risco dessa patologia, fornecer conhecimentos sobre a odontologia do sono aos cirurgiões-dentistas da rede pública, disponibilizar tratamento para a SAOS. Realiza-se palestras com a população, principalmente em empresas que apresentam trabalhadores com jornadas de trabalho extensas, sobre hábitos que são prejudiciais e aumentam a SAOS, aplicando o questionário de sonolência de Epworth, identificando os possíveis casos de distúrbios do sono encaminhando para avaliação. O projeto fornece minicursos de capacitação aos cirurgiões-dentistas da rede pública de várias cidades de Minas Gerais, no intuito de torná-los aptos a diagnosticar, tratar e encaminhar à Faculdade de Odontologia-UFJF GV os pacientes diagnosticados com a SAOS. O projeto oferece tratamento odontológico com aparelho de avanço mandibular para tratamento de ronco e apnéia, evitando um tratamento mais invasivo como o cirúrgico, melhorando a qualidade de vida desses pacientes e consequentemente diminuindo as complicações posteriores como hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca esquerda, infarto do miocárdio, arritmias, hipercapnia, hipertensão pulmonar, depressão, alterações de personalidades, memória, aprendizado, maior probabilidade de se envolver em acidentes de trânsito e acidentes de trabalho. O projeto firma parcerias com empresas de ônibus, visando diminuir os índices de acidentes de trânsito causados pela SAOS. Atualmente as prefeituras não fornecem tratamento para o ronco e apnéia sendo o projeto de extensão a única forma de tratamento gratuito disponibilizado a esses pacientes. Percebe-se que as atividades norteadoras deste projeto são capazes de promover a saúde em geral dos grupos em questão e favorecer a inserção profissional do graduando na odontologia do sono para esses possam atuar nessa área.

59

PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO

Camilla Carvalho Silva de Santana¹, Flávia Cristina Vieira Mendes², Lilian Cristina Aderne dos Santos³, Raissa Mendes Avelar⁴, Laura Sa Lopes⁵.

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

O prontuário odontológico é constituído pelo conjunto de toda documentação obtida durante o tratamento odontológico e, quando bem elaborado, torna-se um grande aliado do Cirurgião-Dentista, satisfazendo as funções clínicas, administrativas e legais do mesmo. Para isso, o prontuário deve ser estruturado, atualizado e devidamente arquivado, abordando todas as informações relatadas pelo paciente, a descrição dos tratamentos realizados, bem como a medicação prescrita. É importante ainda salientar a grande relevância social do prontuário odontológico, servindo de instrumento de consulta em casos de perícias de identificação humana. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância do prontuário odontológico e ressaltar a sua função no cotidiano da prática odontológica.

57

CÁRIE DE ESTABELECIMENTO PRECOZE: DETERMINANTES E PERCEÇÃO DE MÃES SOBRE OS FATORES DE RISCO, TRANSMISSIBILIDADE E PREVENÇÃO

Lorena Lúcia Costa Ladeira¹, Renata Portela Portugal¹, Karyne Martins Lima², José Ferreira Costa³, Elizabeth Lima Costa⁴

¹Aluna da graduação da Universidade Federal do Maranhão, ²Aluna da graduação da Universidade Federal do Maranhão, ³Aluna da graduação da Universidade Federal do Maranhão, ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão, ⁵ Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão.

A cárie dentária tem afetado a humanidade desde a pré-história. É uma doença com etiologia influenciada por diversos fatores culturais, sociais e tecnológicos da sociedade moderna, com grandes variações de prevalência e de incidência e caracterizada clinicamente por grande polimorfismo. Um tipo especial de cárie que acomete um grande percentual da população pré-escolar é a denominada Cárie de Estabelecimento Precoce (CEP), que se caracteriza por apresentar comprometimento de vários dentes. A análise de indicadores socioeconômicos, tais como escolaridade, classe social, moradia, trabalho, lazer e renda familiar apresentam grande importância em estudos de saúde infantil, pois permitem conhecer as reais condições de vida desta população, identificando os pontos críticos responsáveis por vários agravos à saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar os determinantes e percepção materna sobre cárie precoce, sua transmissibilidade e medidas preventivas. Para tanto, foi realizado um estudo observacional com abordagens indutiva e procedimentos comparativos estatístico-descritivos em 400 crianças na faixa etária de 18 a 36 meses de idade e suas respectivas mães, cadastradas no Programa Estratégia Saúde da Família em São Luís-MA, no período de outubro/12 a abril/2013. As mães responderam a um questionário contendo dados específicos da pesquisa e realizados exames clínicos da cavidade bucal de mãe e filho (CPO/bco) para aferição dos índices de cárie, placa visível (PV) e sangramento gengival (ISG) e visitas domiciliares no grupo de mães/crianças que apresentarem maior índice de cárie, para "in loco" observarmos as condições ambientais, hábitos alimentares e práticas de higiene bucal entre mãe-filho. A definição do Grupo Cárie foi CEO-de¹. Os dados foram analisados por meio dos Testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Modelos de regressão de Poisson e a medida razão da taxa de incidência (RTI) foram utilizadas para a análise multivariada, adotando um nível de significância de 5% e intervalo de confiança (IC) a 95%. Observou-se que 55% das crianças eram livres de cárie e 45% apresentavam a doença. No Grupo Cárie, 76% possuíam lesões de mancha branca; 70% tinham o hábito de comer guloseimas entre as refeições (p=0,04) e a frequência de ingestão de sacarose foi considerada alta (3x ao dia). Após a análise multivariada, a idade (RTI=1,05; IC95%=1,03-1,07; p<0,001) e o consumo de guloseimas (RTI=1,46; IC95%=1,11-1,92; p=0,006) apresentaram associação com a cárie dentária. Os dados sugerem parecer haver associação entre a ocorrência de cárie precoce com o aumento da idade da criança, a frequente exposição aos açúcares entre as refeições e a falta de empenho das mães nos cuidados de higiene bucal dos filhos, havendo necessidade de orientação das mães sobre a doença e suas medidas preventivas.

60

PRINCIPAIS INFECÇÕES FÚNGICAS QUE ACOMETEM A CAVIDADE ORAL

Itamara Melo Souza, Wagner Couto Assis, Cezar Augusto Casotti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Existem diferentes tipos de fungos na natureza, pode-se dizer que eles são uma forma de vida bastante simples e agem como parasitas. Alguns tipos infectam seres humanos provocando várias doenças, principalmente nos países tropicais, como o Brasil. Porém, o tratamento para as micoses, geralmente, são difíceis por tratar-se de uma doença oportunista. As infecções fúngicas representam um grupo importante de doenças da boca pela prevalência e pelas manifestações que podem ser primitivas na mucosa bucal. As infecções na cavidade oral são: Candidíase, Histoplasmose, Blastomicose, Paracoccidiodomicose, Coccidiodomicose, Criptococose, Zigomicose e Aspergilose. Vários fungos são habitantes normais da cavidade bucal, mas são mantidos em equilíbrio pela competição com bactérias e pelos mecanismos de defesa normais do hospedeiro. As alterações de qualquer um destes fatores podem resultar no desenvolvimento de uma infecção com todas as suas consequências à saúde. Sendo assim, é de fundamental importância que o cirurgião-dentista esteja atento para os sinais e sintomas, para proceder de modo correto, atentando para a saúde do indivíduo na sua integralidade. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura referente a este assunto, ressaltando os sinais clínicos na cavidade bucal.

61

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL ÀS GESTANTES DA MATERNIDADE “MARLY SARNEY”

Ângela Regina Campos de Melo¹, Amanda Cristine Silva Sousa², Maria Eduarda de Oliveira Pereira³, Elizabeth Lima Costa⁴, José Ferreira Costa⁵

Graduada do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, Professora Adjunta do departamento de Odontologia II e Graduanda do Programa de Pós-Graduação de Odontologia –UFMA, Professor Adjunto do Departamento de Odontologia I da Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Promover saúde bucal por meio da orientação de higiene tem se mostrado um método muito eficaz, uma vez que a preservação é a melhor escolha. Baseado nisso, o trabalho buscou implantar um programa educativo-preventivo integrando médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e toda equipe de saúde da Maternidade “Marly Sarney” conscientizando as gestantes do programa sobre a importância da saúde bucal com palestras e concomitante aplicação de 200 questionários. O trabalho foi realizado com 200 gestantes na faixa etária de 14 a 40 anos que se encontravam entre o terceiro e o nono mês de gestação e inscritas no programa de pré-natal da Maternidade “Marly Sarney”. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, de acordo com o previsto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, parecer consubstanciado nº 23115-004907/2011-09 e aprovado pela Coordenação de Estágio e Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde através do processo nº 17262/2012. Tratou-se de um estudo descritivo, cujo modo de exposição foi observacional e a direção temporal prospectivo. O questionário era composto por 12 perguntas de múltipla escolha. Pode-se observar que orientações no período gestacional sobre higiene bucal é de suma importância para evitar o estabelecimento de cárie de mamadeira, mas é necessária a valorização dessa prática.

64

EVOLUÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

Elizabeth Denize Izidoro do Nascimento¹, Pedro Henrique Sette-de-Souza²

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, ²Professor do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII

A inclusão da equipe de saúde bucal no Brasil visa contribuir com os princípios da integralidade e da equidade, ou seja, visualizar o indivíduo como um todo e não por partes, realizando ações destinadas à promoção de saúde, prevenção e o tratamento das doenças bucais, levando a uma melhor conscientização de nossos usuários, e oferecer atenção básica a população menos favorecida. O objetivo do trabalho foi fazer uma comparação entre as unidades de federação quanto a cobertura das equipes de saúde bucal, procurando justificar a maior ou menor distribuição, relacionando com as características peculiares de cada Estado. Realizou-se uma pesquisa no site do DATASUS sobre os índices de utilização dos serviços de saúde bucal no Brasil, por unidade de federação, no período de 2007 a 2012. A partir desses índices foi criado um mapa (relativo a cada ano), o qual demonstrava a evolução da cobertura da equipe de saúde bucal no tempo especificado. Os resultados, obtidos por meio dos mapas, revelaram diferenças estatisticamente significativas. Com os índices mais expressivos, pode-se destacar o Distrito Federal e o Rio Grande do Norte. A área de cobertura da equipe de saúde bucal aumentou em, aproximadamente, 3% e 90%, respectivamente. Percebeu-se que as unidades de federação que detinham melhores condições econômicas, geralmente, eram as que menos utilizavam os serviços da equipe de saúde bucal. Enquanto que as que apresentavam os piores PIB's brasileiros, geralmente, eram as que mais utilizavam os serviços.

62

CUSTO DE PRODUTOS INFANTO-JUVENIS PARA HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM SALVADOR (BA)

Fellipe Moraes Pereira Figueiredo¹, Humberto Lucas Bastos de Souza¹, Renato Magalhães Costa², Juliana Cristina Bastos Silva², Ana Carla Robatto Nunes³

¹- Graduandos do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ²- Cirurgiões dentistas graduados pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ³- Professora do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

O novo paradigma de saúde adotado pela Odontologia nas últimas décadas vem priorizando a prevenção de doenças bucais. A desorganização mecânica do biofilme dentário é o padrão ouro para o estabelecimento e manutenção de um ambiente bucal saudável. Baseado nos dados atuais sobre a redução da cárie dentária no público infanto-juvenil, o presente estudo tem como objetivo analisar o custo financeiro mensal necessário para a realização da higienização bucal diária de crianças e jovens na cidade de Salvador (BA). Estudo prospectivo, transversal e de abordagem quantitativa. Em maio e junho de 2014, por meio de um formulário, foram coletadas informações básicas sobre todos os produtos infantis (escova dental, dentífrico, fio/fita dental e antisséptico bucal) encontrados em 16 supermercados de Salvador, totalizando 261 produtos. A despesa mensal em relação à escova dental foi R\$1,78, para fio/fita dental foi R\$6,30, para dentífrico foi R\$4,32 e para o antisséptico bucal foi R\$36,00. Quando associados produtos considerados básicos para higiene (escova dental, dentífrico e fio/fita dental), eles totalizaram um gasto médio mensal de R\$12,40, valor correspondente a 1,71% do salário mínimo vigente no país em 2014. Quando acrescido o antisséptico bucal, o valor aumenta para R\$48,4 (6,68% do salário mínimo vigente). O custo absoluto para aquisição de produtos odontopediátricos, seu reflexo na renda mensal familiar e a ausência de determinados itens em alguns estabelecimentos, se apresentaram como fatores limitadores à acessibilidade da população aos produtos.

65

MUDANÇAS NO METABOLISMO DE FLÚOR APÓS SISTEMA DE DESFLUORETAÇÃO

Bianca Golzio Navarro Cavalcante¹, José Maria Chagas Viana Filho², Consuelo Fernanda Macedo de Souza³, Maria Soraya Pereira Franco⁴, Fábio Correia Sampaio⁵

¹ Aluna de graduação do Curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ² Aluno de Graduação do Curso de Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; ³ Aluna de doutorado do Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em medicamentos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁴ Professora adjunta da escola técnica de saúde da Universidade Federal de Campina Grande, ⁵ Professor adjunto da disciplina de Cariologia da Universidade Federal da Paraíba.

O presente estudo teve por objetivo avaliar o metabolismo de flúor e cálcio em uma região de fluorose endêmica no estado da Paraíba após a implantação de um filtro de desfluoretação. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 0038) no dia 25 de março de 2009. Participaram desse estudo 13 adultos e 16 crianças residentes na região de Brejo das Freiras, região endêmica em fluorose dentária, onde a água de consumo apresenta 5,2 ppm de flúor. Para análise de ingestão foi realizada a coleta duplicada pela metodologia do prato duplicado e coleta de dentífrico e, para análise de excreção foi feita a coleta de urina 24 horas. Todo o material coletado foi avaliado para concentrações de flúor, através do eletrodo específico e técnica do HMDS e cálcio através do método do arsenazo III. A avaliação foi realizada em três momentos D1 (baseline), D2 (30 dias após a instalação do filtro) e D3 (seis meses após). As análises estatísticas foram realizadas através dos programas estatísticos SPSS e Graphpad. Foi observado que tanto a ingestão quanto a excreção de flúor diminuiu após a instalação do filtro de desfluoretação, diminuindo ainda a exposição ao flúor. Pode-se observar também que o risco de fluorose dentária diminuiu de 12 crianças para zero, seis meses após a instalação do filtro. Conclui-se que o sistema de desfluoretação foi eficaz na remoção de flúor, uma vez que ficou comprovada a redução na ingestão e excreção desse elemento químico. A relevância dos resultados desse estudo, possivelmente, vão além das fronteiras do município de São João do Rio do Peixe, já que outras localidades na Paraíba e na região Nordeste apresentam problemas de fluorose devido aos elevados teores residuais de flúor em suas águas.

63

VIVÊNCIA DE DISCENTES EM UM TERRITÓRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO RECIFE

Danielle Ferreira Sobral de Souza¹, Priscilla Maria Lima do Nascimento², Paulo Cardoso Lins Filho³, Márcia Maria Dantas Cabral de Melo⁴

^{1,2,3} - Graduando(a) em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴ - Professora Adjunta de Saúde Coletiva – Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco

A formação contemporânea em saúde no país preconiza a integração ensino-serviço, objetivando consolidar as Diretrizes Curriculares Nacionais. Compreende o papel do estágio como eficaz instrumento institucional para integrar e viabilizar o percurso formativo do educando no SUS articulado as necessidades epidemiológicas da população. Nessa direção, o curso de odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolve um modelo de estágio supervisionado no sistema de saúde pública do Recife para possibilitar ao aluno interagir em diferentes setores da rede de atenção à saúde pública no SUS, durante o seu percurso formativo na graduação. Nessa perspectiva, promove a inserção dos alunos, a partir do quarto período em diferentes cenários da Atenção Primária à Saúde do Recife. As atividades de estágio objetivam a integração de conteúdos teóricos e práticos, no qual o subsídio fornecido pela base teórica ao aluno o torna capaz de traçar um perfil sócio-epidemiológico da população adscrita de unidades de saúde da família (USF) da Secretaria de Saúde do Recife, para posteriormente propor projetos de intervenção. O presente trabalho visa apresentar a experiência vivenciada por um grupo de alunos durante o Estágio do Curso de Odontologia da UFPE, realizado em 2013, em um território da Atenção Primária à Saúde (APS) no distrito sanitário IV do Recife-PE, sendo o mesmo realizado na área adscrita da USF Sítio das Palmeiras. Foram realizadas visitas domiciliares acompanhadas por Agentes Comunitárias de Saúde, Auxiliar de Saúde Bucal e o Dentista Preceptor, para realizar o reconhecimento do território, sob responsabilidade da USF referida e coletar informações sobre aspectos sociodemográficos, socioeconômicos e socioambientais visando delinear um diagnóstico socioepidemiológico de famílias cobertas pelas ações da unidade de saúde. Como fontes de coleta de dados da pesquisa foram utilizados a Ficha Única, da Secretaria de Saúde do Recife e a ficha A, também foram realizadas entrevistas com os profissionais da unidade e participação em atividades socioeducativas em instituições de ensino da comunidade, para caracterizar o processo de trabalho da equipe de saúde da USF. Para a análise dos dados foram construídas planilhas e produzidas a distribuição de frequências absoluta e percentual no Excel. As informações obtidas ao traçar um perfil socioepidemiológico são importantes para criação e implementação de ações sistematizadas de prevenção e controle de agravos, além de promover estratégias que visam à melhoria da saúde da população. Dessa forma, este estudo permitiu a compreensão dos fatores determinantes nos processos saúde-doença, e das principais dificuldades socioeconômicas e socioambientais enfrentadas pelas ACS, Enfermeiras, Médicas, Cirurgiões Dentista e demais profissionais da USF junto à população da comunidade de Sítio das Palmeiras.

66

RASTREAMENTO DO CÂNCER BUCAL: PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOZE

Vanessa Batista Pinheiro¹, Valéria Souza Freitas², Marla Smille Pedrosa Cruz Ribeiro³, Maria Emília Santos Pereira Ramos⁴, Michelle Miranda Lopes Falcão⁵

¹Graduada do Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista do Núcleo do Câncer Oral ^{2,3,4,5}Docente do Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisadora do Núcleo de Câncer Oral.

O câncer de boca é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, está entre as lesões bucais de maior intensidade entre os homens, assim como a leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. É o 5º tumor mais frequente nessa população, com estimativa de 11.280 casos novos para o ano de 2014. Dentre as medidas de controle da doença, o rastreamento do câncer bucal, pode destacar-se, uma vez que, muitos casos são detectados tardiamente, em homens acima de 40 anos, de baixa renda, etilistas e tabagistas. Considerando que os fatores etiológicos dessas lesões são em maior parte de ordem socioambiental, torna-se indispensável abordagem preventiva que possibilite o diagnóstico precoce através de atividades educativas e de rastreamento do câncer bucal. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência das atividades de extensão relacionadas ao rastreamento do câncer bucal desenvolvidas pelo Núcleo de Câncer Oral (NUCAO) da Universidade Estadual de Feira de Santana através do Programa de Prevenção e Controle do Câncer de Boca no Município de Feira de Santana-BA. As atividades foram realizadas no período de dezembro de 2011 a dezembro de 2012 por equipe treinada. Cada atividade durou em média de 120 minutos, sendo 40 minutos destinados para a educação em saúde sobre o câncer bucal e 80 minutos para o rastreamento de lesões e condições bucais com potencial de malignização e câncer bucal. Para o rastreamento foi utilizado cadeira odontológica simplificada, equipamentos de proteção individual (EPI), gaze e espátula de madeira, iluminação natural dos espaços físicos das atividades. Os participantes com suspeitas diagnosticadas de lesões bucais com potencial de malignização e câncer de boca foram encaminhados para o Centro de Referências de Lesões Bucais/UEFS para melhor avaliação clínica e tratamento/encaminhamento dos casos suspeitos para serviços de saúde de nível de maior complexidade. Houve a participação de 593 pessoas nas atividades, sendo apenas 204 (34,4%) do sexo masculino. Foram encaminhados para atendimento ambulatorial ou para tratamento em centros de maior complexidade 8,7% (51) do total de participantes. Como percebido, houve uma participação reduzida do público masculino durante as atividades, o que reforça a necessidade do prosseguimento das ações educativas, com intuito de auxiliar na redução da prevalência do câncer bucal nessa população.

67

ABORDAGEM INTEGRALIZADA NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PRÉ-ESCOLARES

Edila Pablizia Cavalcante Batista¹, Larissa Lima Leôncio¹, Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega², Faldryene de Sousa Queiroz², Luciana Ellen Dantas Costa²

¹Aluna de Graduação em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil.

²Professora da Disciplina de Saúde Coletiva, Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Brasil.

Programas de saúde bucal para crianças que contêm ações interligadas, ajustadas em um plano de trabalho baseado na integralidade em saúde, se tornam mais abrangentes e proporcionam a perpetuação do cuidado e mudança de hábitos. **Objetivos:** O presente trabalho objetivou promover a saúde bucal de pré-escolares de uma forma integral, atuando não somente com as crianças, mas também com seus respectivos professores e familiares, de modo a fornecer subsídios para que a comunidade assistida desenvolvesse autonomia em relação à saúde bucal. **Metodologia:** As atividades foram executadas com 197 crianças, na faixa etária de 5 anos, distribuídas em 6 creches do município de Patos-PB, em um período de 6 meses. Em um primeiro momento, após assinatura do TCLE pelos pais, constatou-se o nível de conhecimento das crianças sobre saúde bucal por meio de um questionário adaptado para a criança e avaliou-se a condição bucal das mesmas por meio da realização do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) e do ceo-d/CPO-D. Posteriormente, realizou-se atividades de educação em saúde bucal de forma lúdica, escovação supervisionada e entrega de kits de escovação. Paralelamente às atividades com as crianças trabalhou-se também, com os professores destas (22 professores) fazendo capacitações e oficinas sobre temas importantes para saúde bucal na escola, bem como, com suas famílias, fazendo visitas domiciliares para conhecer o ambiente familiar das crianças, obtendo dados relacionados a saúde bucal das mesmas, e fazendo oficinas com os pais/responsáveis, as quais abordaram temas importantes para a saúde bucal deles e das crianças (05/6/2011 – CEP/UFPG). **Resultados:** De acordo com o exame da condição de higiene bucal por meio do IHOS, observou-se que no início das ações, 18,3% apresentaram higiene boa, 46,7% regular, 15,2% deficiente e 19,8% não realizaram o exame. No IHOS final, 40,8% apresentaram higiene boa, 37,6% regular, 11,7% deficiente e 9,9% não realizaram o exame, demonstrando que a condição de higiene bucal das crianças melhorou após o desenvolvimento das atividades. Quanto ao diagnóstico de cárie dentária, o ceo-d médio das crianças avaliadas foi de 4,8 sendo considerado uma prevalência alta segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde. Os pais foram orientados a levarem as crianças ao setor de Odontopediatria da Clínica Escola da UFCG. **Conclusão:** Com base na experiência vivenciada pode-se concluir que programas odontológicos baseados em ações preventivas que integrem saúde-família-escola precisam ser valorizados, pois, são capazes de transformar cidadãos em agentes multiplicadores de saúde e influenciar de modo positivo na qualidade de vida da comunidade.

70

CÁRIE DENTÁRIA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM PATOS-PB

Larissa Lima Leôncio¹, Edila Pablizia Cavalcante Batista¹, Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega², Luciana Ellen Dantas Costa², Faldryene de Sousa Queiroz².

¹Acadêmicas do curso de Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

²Professora da disciplina de Saúde Coletiva, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

Tem sido demonstrada a influência de fatores sociais e econômicos na determinação da cárie dentária, tanto em sua prevalência quanto em sua severidade. Assim, buscou-se determinar a relação entre nível socioeconômico e cárie dentária através de sua prevalência em crianças de 5 anos. **Metodologia:** Examinaram-se 197 crianças de creches públicas do município de Patos-PB. O índice utilizado para mensurar o ataque de cárie dentária foi o ceo-d, e um questionário direcionado aos pais/responsáveis foi utilizado para avaliar o nível socioeconômico das famílias. A análise estatística dos dados foi obtida por meio do programa SPSS 20.0, incluindo a análise descritiva e teste de qui-quadrado, adotando-se o nível de significância de 5% (p < 0,05). A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFPG nº 056/2011. **Resultados:** A prevalência de cárie nos pré-escolares foi de 82,7%, com ceo-d médio de 5,8, sendo o componente cariado, o mais atingido. Avaliou-se que 58,2% das famílias tem renda mensal média abaixo de 1 salário mínimo, e que a situação de moradia da maioria das famílias (49,6%) era alugada. Quanto à escolaridade, 92,1% dos pais/responsáveis são alfabetizados, onde a maioria (42,7%) possui apenas o fundamental completo. Não foi houve associação estatisticamente significativa entre a presença de cárie e renda (p=0,5), condição de habitação (p=0,314) e nível de escolaridade (p=0,719). Quando questionados se já receberam alguma informação sobre higiene bucal a maioria (37%) afirmou nunca ter recebido. **Conclusão:** Observa-se grande necessidade da implantação de programas assistenciais de saúde bucal de forma contínua, para assistir essas famílias a fim de garantir uma melhora na qualidade de vida dessa população, tendo em vista que os agravos e a desigualdade na distribuição se intensificam em uma determinada parcela da população, a qual requer maior atenção em saúde bucal.

68

FATORES ASSOCIADOS A CÁRIE DENTÁRIA: SOBREPESO E OBESIDADE

Juliana Bastos Santos Figueira¹, Maria Cristina Teixeira Cangussu²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, ² Professora Doutora da Universidade Federal da Bahia

A cárie e a obesidade consistem em problemas de saúde pública no Brasil, a primeira está relacionada com o metabolismo bacteriano de substratos da dieta. E a segunda relaciona-se com acúmulo anormal de gordura representando um risco para o indivíduo. De acordo com a literatura a relação entre elas é controversa. Assim, esta pesquisa visa avaliar a influência de sobrepeso/obesidade sobre a ocorrência de cárie entre escolares. Para isso foi realizado um estudo de corte transversal (2012-2013) nas escolas do Sesi/Ba. A avaliação foi feita por dentistas e nutricionistas calibrados da própria instituição, usando o índice de CPOD, para saúde bucal, e o IMC para avaliação nutricional (peso/altura²), sendo considerado IMC > 25 Kg/m², sobrepeso, e IMC > 30 Kg/m², obesos. Foi realizado o processamento eletrônico dos dados. Deve-se considerar que as análises estatísticas utilizaram uma significância de 95% nas testagens. A amostra foi constituída de 2.051 crianças e adolescente, com idade média de 12 anos. Já CPOD foi de 0,37, 0,99 e 0,95 para os mesmos grupos. Os dados obtidos apontam para uma relação entre sobrepeso/obesidade e cárie nas faixas etárias de 7 a 10 anos (p < 0,06) e 11 a 14 anos (p < 0,09), o mesmo não pode ser afirmado para o grupo etário de 15 a 18 anos (p < 0,64). Com isso, pode-se concluir que existe uma relação positiva entre a cárie dentária e a obesidade em escolares de 7 a 14 anos, o que não pode ser observado naqueles de 15 a 18 anos. Como os demais trabalhos na literatura, concorda-se que novos trabalhos devem ser realizados para uma melhor caracterização desta relação.

71

FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO EM ODONTOLOGIA EM SALVADOR-BA: ANÁLISE DOCUMENTAL

Carolina Guimarães Bonfim Alves¹, Cristina Batista de Oliveira¹, Juliana Bastos Santos Figueira¹, Mariângela Silva de Matos²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, ² Professora Doutora da Universidade Federal da Bahia

A odontologia é marcada pelo trabalho a quatro mãos, mas a maioria dos profissionais de nível médio atuante no Brasil não frequentou um curso de educação formal. A fim de mudar este cenário em 1975 o Conselho Federal de Educação estabeleceu exigências para a formação de TSB e ASB. E em 1986 na 1ª CNSB observou-se a necessidade de formação urgente de pessoal auxiliar para viabilizar o aumento da cobertura e da produtividade no âmbito do SUS. Atualmente, essas profissões são regulamentadas pela lei nº 11.889/08. Quanto aos cursos de formação sua regulamentação é feita a nível federal, pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Odontologia, e estadual, pela Secretária Estadual de Educação e Conselho Regional de Odontologia. Assim, este estudo visa analisar as ementas e conteúdos programáticos das escolas de formação de ASBs e TSBs, em Salvador/Ba, comparando-os com as diretrizes contidas na legislação vigente. Para tal, 09 escolas foram contatadas, contudo apenas 06 delas disponibilizaram os documentos solicitados, dentre elas uma escola de educação à distância. Destas, apenas 01 oferece curso para ASB e TSB, enquanto as demais formam apenas ASB. Observou-se que somente 50% dos cursos analisados contemplam todas as disciplinas profissionalizantes mínimas para formação de TSB e ASB, estabelecidas pelo Resolução CFO-63/2005 atualizada em 2012. Quanto à carga horária (CH), há grande variação entre os cursos, tanto na CH total, quanto na CH de estágio. No entanto, todos os cursos estão dentro do que estabelece a legislação, sendo 1.200 horas mínimas para TSB e 300 horas mínimas para ASB. Com isso, observa-se a necessidade de novos trabalhos analisando a forma como o profissional de ensino médio tem sido capacitado pelas escolas formadoras.

69

CÁRIE DENTÁRIA E HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM PATOS-PB.

Larissa Lima Leôncio¹, Edila Pablizia Cavalcante Batista¹, Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega², Luciana Ellen Dantas Costa², Faldryene de Sousa Queiroz².

¹Acadêmicas do curso de Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

²Professoras da disciplina de Saúde Coletiva, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

A cárie dentária é uma doença que afeta consideravelmente crianças na idade pré-escolar de países industrializados ou em desenvolvimento, que quando não tratada, pode trazer malefícios à qualidade de vida das crianças. **Objetivo:** avaliar a associação entre hábitos alimentares e a presença de cárie dentária em um grupo de crianças institucionalizadas na cidade de Patos/PB. **Metodologia:** Foram incluídas na amostra 53 crianças (32 meninas; 21 meninos), com idade de cinco anos, matriculadas em tempo integral em duas creches municipais de Patos-PB. O índice ceo-d foi determinado segundo critérios preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para obtenção dos dados sobre a dieta foi solicitado o cardápio alimentar mensal da creche e aos pais/responsáveis que complementassem a dieta das crianças no domicílio por meio do diário alimentar de três dias, e responderam alguns questionamentos sobre higiene bucal. Avaliou-se o consumo médio de ingestão de açúcar, com ênfase na sacarose, classificando como frequência de ingestão baixa (de 0 a quatro vezes por dia) e alta (cinco ou mais vezes por dia). A análise estatística dos dados foi obtida por meio do programa SPSS 20.0, incluindo a análise descritiva e teste de qui-quadrado, adotando-se o nível de significância de 5% (p < 0,05). A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFPG nº 056/2011. **Resultados:** A cárie dentária foi diagnosticada em 79,2% da amostra (42/53 crianças). Registrou-se um índice ceo-d médio igual a 4,9 (dp 4,2), considerado alto segundo parâmetros da OMS frequência média de ingestão de açúcar foi de 5,28 vezes/dia (dp 1,09 variando de 4 a 7), porém quando questionados sobre o consumo de alimentos contendo açúcar pelas crianças, 24,5% dos pais/responsáveis afirmaram consumir, em casa, três ou mais vezes/dia. O consumo de alimentos açucarados antes de 1 ano pelas crianças foi relatado por 35,7% dos pais/responsáveis. Quanto aos hábitos de higiene oral, 30,2% das crianças escovou os dentes de uma a duas vezes por dia e, 17,0% das crianças escovam os dentes sozinhas, sem o aconselhamento e observação de um adulto. Não houve associação significativa para as variáveis cárie e frequência de escovação (p=0,946) e cárie e frequência média de ingestão de sacarose (p=0,184), embora 77,7% das crianças com ceo-d maior que 5 apresentaram alta frequência de consumo de sacarose na dieta. **Conclusão:** Os resultados sugerem a necessidade de aconselhamento dietético no que se refere ao consumo racional do açúcar, e sua relação com a doença cárie dentária, também o papel da promoção de saúde, de que, hábitos alimentares adquiridos na infância constituem a base para o futuro padrão alimentar.

72

PROJETO VIGIFLÚOR: COBERTURA E VIGILÂNCIA DA FLUORETAÇÃO DAS ÁGUAS DE BASTECIMENTO PÚBLICO NO BRASIL

Danielle Ferreira Sobral de Souza¹, Petrônio José de Lima Martelli²

¹ Acadêmica em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco; ² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pernambuco

A fluoretação das águas de abastecimento público é uma política oficial recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Política de Nacional de Saúde Bucal Ministério da Saúde. Apesar de ser aprovada por mais de 150 organismos internacionais, como a OMS, Federação Dentária Internacional (FDI) e Associação Internacional de Pesquisa Odontológica (IADR), a fluoretação da água ainda provoca reações desfavoráveis à sua continuidade. Nos últimos anos, o Congresso Nacional já incubiu pelo menos duas propostas pedindo a sua interrupção. É considerada uma tecnologia de intervenção em saúde pública e deveria ser aplicada em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluorito nos mananciais analisados no estado de Pernambuco e mostrar a importância da medição de fluor e a importância da aplicação em todos os estados brasileiros, porém não ocorre como o esperado e podemos citar o estado de Pernambuco como exemplo. Já está comprovado cientificamente que os compostos de fluor, tanto na forma aquosa como sólida podem ser acrescidos às águas de abastecimento público, nos poços de captação e nas estações de tratamento para agir na prevenção da cárie dentária. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Projeto Vigiflor, fazer o levantamento da presença ou não do fluor

73

MANIFESTAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

Érica dos Santos Saraiva¹, Ivinna Marques Pereira Ferreira¹, Sâmmea Martins Vieira¹, Eliana Campêlo Lago²

¹Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial (FACID DEVRY), Teresina/PI, Brasil; ²Doutora em Biotecnologia, Cirurgiã-dentista e Enfermeira, Professora da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário (UNINOVAFAP), Professora da Graduação em Odontologia da Faculdade Integral Diferencial (FACID DEVRY), Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Introdução: Estudos apontam que a radioterapia seja um tratamento altamente eficaz para reprimir o câncer, mas na maioria dos casos produz diversas manifestações na cavidade bucal. As complicações mais presentes nesses procedimentos radioterápicos são dermatite, mucosite, perda do paladar ou hipoglosia, xerostomia, anormalidades de desenvolvimento dentário e complicações infecciosas. Desse modo, é de suma importância a presença do cirurgião-dentista que tenha o conhecimento sobre os cuidados preventivos e tratamento de sequelas causados pela radioterapia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever as alterações bucais mais frequentes em pacientes vinculados a radioterapia do câncer, evidenciando a necessidade da atuação do cirurgião-dentista na equipe de atendimento aos portadores de neoplasias malignas, colaborando com cuidados preventivos e tratamentos para sequelas causadas por este procedimento. **Metodologia:** Pesquisa em literatura da área e artigos de banco de dados Scielo e Liliacs sobre o tema, utilizando os seguintes descritores: radioterapia; odontologia; manifestações bucais, no período de 2000 à 2014. **Resultados:** As principais alterações na cavidade oral em pacientes submetidos à radioterapia foram: dermatite, mucosite, perda do paladar ou hipoglosia, xerostomia, anormalidades de desenvolvimento dentário e complicações infecciosas. Constatou-se também, que essas mudanças podem acentuar o quadro de saúde do paciente e, consequentemente, na qualidade de vida do mesmo, dessa forma, o cirurgião dentista tem o papel fundamental no tratamento desses doentes conduzindo-o e orientando-o antes, durante e após a radioterapia, auxiliando-o no diagnóstico, no tratamento preventivo e na minimização dos danos, implicando assim no bem estar do paciente mesmo sendo submetido à altos campos de radiação. **Conclusão:** A radioterapia aplicada no tratamento de câncer apresenta resultados comprovadamente eficientes, todavia, ela provoca efeitos colaterais quando entra em contato com células saudáveis, portanto, suas complicações e sintomas orais devem ser analisadas e tratadas, através do cirurgião-dentista visando a diminuição dos danos causados pela radioterapia e devolvendo bem estar e conforto ao paciente.

76

A ODONTOLOGIA E OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Leila Santana Monteiro

Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

Os conselhos de políticas públicas são instâncias de exercício da cidadania, que abrem espaço para a participação popular na gestão pública. A legislação brasileira prevê a existência de inúmeros conselhos de políticas públicas, alguns com abrangência nacional e outros cuja atuação é restrita a estados e municípios. A instituição de conselhos e o fornecimento das condições necessárias para o seu funcionamento são condições obrigatórias para que estados e municípios possam receber recursos do Governo Federal para o desenvolvimento de uma série de ações. Ao nível municipal, os conselhos foram criados para auxiliar a prefeitura na tarefa de utilizar bem o dinheiro público. E aí entra o conselho municipal de saúde (CMS). Todo município brasileiro possui um conselho municipal de saúde vinculada à secretaria municipal de saúde, porém com poder paralelo e independente ao chefe da pasta da saúde do executivo municipal. O CMS possui poder deliberativo, ou seja, decide sobre as estratégias utilizadas nas políticas públicas de saúde e isto na prática acontece através do voto dos conselheiros. Possui também a função fiscalizadora realizando o acompanhamento e o controle dos atos praticados pelos governantes. Na prática, o CMS de saúde controla o dinheiro destinado à saúde, acompanha as verbas que chegam do Sistema Único de Saúde (SUS), participa da elaboração das metas para a saúde e controla a execução das ações na saúde. Os CMS é paritário, isto é, ele é composto de 50% de representantes de usuários de saúde, 25% são representantes dos trabalhadores de saúde e os outros 25% constituem representantes do governo e prestadores de serviço de saúde. A presença do Odontólogo neste espaço tão relevante para a sociedade é positiva e traz diversos benefícios para esta categoria.

74

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE BUCAL DE SALVAVIDAS, SALVADOR-BA, 2012.

Tatiana Frederico de Almeida¹, Bianca Novaes Pimenta²

Vínculo Institucional ^{1,2} Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução As condições de saúde bucal são influenciadas por fatores de diversas origens, dentre eles destacam-se as condições ocupacionais. **Objetivo** Este estudo tem como objetivo realizar um inquérito epidemiológico de saúde bucal em trabalhadores que estão expostos à radiação solar no seu cotidiano, os salva-vidas de Salvador-Ba, que trabalham no Salvamar (órgão da Prefeitura Municipal da capital baiana, responsável pelos serviços de salva-vidas). **Metodologia** Para isso, foi utilizado o desenho de corte transversal e deste estudo participaram salva-vidas voluntários que se submeteram ao exame bucal, incluindo a avaliação de cárie dentária, uso de prótese, alterações periodontais e lesões de mucosa oral. Os exames foram realizados por uma estudante de graduação do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em 2012. Os dados foram analisados descritivamente e o estudo foi aprovado pelo CEP da Escola Bahiana de Medicina em Saúde Pública em agosto de 2012. **Resultados** Observou-se um CPO-D de 9,37, 22,54% dos salva-vidas faziam uso de prótese dentária e também possuíam alguma alteração periodontal. Chamou atenção a prevalência de lesões de mucosa oral: 21,13%. **Conclusões** Ações de prevenção de problemas bucais, especialmente de lesões de mucosa oral devem ser planejadas para este grupo de trabalhadores.

77

ESCLEROTERAPIA DE HEMANGIOMA BUCAL: RELATO DE CASO

Marcílio dos Santos Camêlo¹, Renato Lopes de Sousa², Maria Sueli Marques Soares³, Lino João da Costa⁴

Universidade Federal da Paraíba

O hemangioma se caracteriza por proliferação benigna de vasos sanguíneos, sendo considerado um hamartoma vascular de origem congênita que surge principalmente na infância. Na cavidade bucal apresenta alta prevalência e acomete principalmente lábio inferior, mucosa jugal e língua. O hemangiomas normalmente não recidivam ou sofrem malignização. Clinicamente se apresenta como manchas de cor vermelha à roxa, ou bolha com conteúdo sanguíneo. A ocorrência de traumas locais pode levar a dor, ulcerações e sangramentos inesperados, predispondo a infecções secundárias. Histologicamente pode ser classificado como capilar, juvenil, cavernoso e arteriovenoso. O tratamento do hemangioma é bastante discutido na literatura e inclui radioterapia, eletrocoagulação, laserterapia, crioterapia, cirurgia e escleroterapia. Para a escleroterapia do hemangioma várias substâncias podem ser utilizadas, dentre estas se destaca o oleato de monoetanolamina. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de hemangioma tratado por escleroterapia. Paciente de 41 anos de idade procurou o serviço de Estomatologia da UFPB, se queixando de uma lesão na língua. Ao exame intra oral foi observado lesão nodular de coloração roxa, medindo aproximadamente 3 cm em seu maior diâmetro, localizada no dorso lingual lado esquerdo, flutuante e com evolução de 5 anos. Ao realizar diascopia se observou evidente isquemia de parte da lesão, sendo sugerido diagnóstico de hemangioma. Considerando a extensão e localização da lesão foi decidido realizar escleroterapia, com oleato de monoetanolamina 0,05g/ml (Ethanolin®), intralésionalmente. Foi preparada solução de 5:1 água destilada/ Ethanolin®, sendo aplicados em média 0,94 ml da solução por sessão. Foram realizadas 5 sessões terapêuticas com intervalos de sete dias para total remissão da lesão. Ressaltamos a importância do tratamento de hemangioma bucal com substâncias esclerosantes como uma alternativa eficaz.

75

CARACTERIZAÇÃO DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO, SALVADOR-BAHIA: ESTUDO DE CASO

Érica Santana Sena Torres¹, Maria Beatriz Barreto de Sousa Cabral², Denise Nogueira Cruz², Tatiana Frederico de Almeida⁴, Eliane Pires dos Santos Freitas⁵

^{1,2,3,5} Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Estado da Bahia, ⁴ Faculdade de Odontologia da Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, Salvador, Brasil.

Introdução-

A busca pelo aprimoramento de serviços de saúde estabelece a necessidade de novos modelos de atenção. A avaliação em saúde é um processo crítico-reflexivo, que deve orientar a necessidade de mudanças no serviço. A teoria norteadora do presente estudo foi a de Donabedian, fundamentada na tríade: estrutura-processo-resultado. Buscou-se avaliar um serviço odontológico de uma entidade de classe que possui convênio com a FOUFBA. **Objetivos**- identificar lacunas e propor mudanças, caracterizar o perfil sócio-econômico-demográfico e de saúde bucal da população e a resolutividade do serviço. **Metodologia**- trata-se de um estudo transversal, no qual foram utilizados dados secundários, observando-se variáveis relativas aos usuários e ao serviço. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Bahia, sob o número de parecer 646.060. **Resultados**- a população atendida foi predominantemente de adultos e associados. O índice CPOD nas diferentes faixas etárias foi menor que o índice nacional, exceto para os jovens. O fumo e o álcool é pouco consumido e a ingestão de doces é alta em jovens. Apresentam hábitos satisfatórios de higiene bucal. A principal demanda é para revisão, com maior quantidade de procedimentos preventivos realizados. O plano de tratamento e respectiva conclusão foi registrado para uma pequena parcela do grupo. **Conclusões e Recomendações**- no que se refere ao serviço, observou-se uma relação custo-benefício satisfatória e auto-sustentabilidade; Quanto à população atendida, constatou-se a alta experiência de cárie e a presença de hábitos saudáveis de saúde geral e bucal; como aspecto negativo, tem-se o inadequado preenchimento dos prontuários e um nível de resolutividade moderado. Sugere-se, portanto, a implementação de um novo modelo de atenção, que deverá ser monitorado e avaliado de forma sistemática.

78

CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

*Rejane Marques Pereira¹, Jinária Fernandes Silva¹, Érica Silva Pinheiro¹, Rogério Vieira Silva¹, Suélem Maria Santana Pinheiro¹

¹Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR

Evidências apontam a importância dos cuidados à saúde bucal no período gestacional, em sua forma mais ampliada, para minimizar o sofrimento causado por doenças bucais, eliminar focos de infecção, lidar com as alterações próprias do período e subsidiar os cuidados bucais do bebê. Buscou-se elucidar a inserção da Odontologia no âmbito da atenção pré-natal e caracterizar as ações executadas na Atenção Básica de Vitória da Conquista (BA), entre 2013 e 2014. Para tanto, realizou-se estudo transversal descritivo, com 268 mulheres, gestantes (89,7%) e puérperas (10,3%), escolhidas por amostragem de conglomerados de um estágio, definidos como as unidades de saúde da rede básica com equipe de saúde bucal, as quais foram selecionadas mediante sorteio. Procedeu-se a coleta de dados com formulário, englobando atividades prestadas pela equipe de saúde bucal às gestantes. Os dados foram tabulados e analisados através do SPSS, obtendo-se frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAINOR, sob protocolo 418.773, de 08 de outubro de 2013. Houve predomínio de idade entre 20 e 35 anos (69,4%), cor parda (61,9%), nível escolar de ensino médio (40,7%), renda familiar entre um e dois salários mínimos (64,2%) e união estável com o parceiro (43,4%). Apesar de frequentemente relatarem até dois filhos (45,9%), a maioria não amamentou nenhum (47,4%). Mulheres em terceiro trimestre de gestação foram frequentes (41,4%), enquanto pouco mais de 16% estavam no primeiro. As mulheres pesquisadas estavam inseridas no pré-natal, realizando frequentemente uma a três consultas (37,2%). Apesar disso, foi expressiva a ausência de contato com o cirurgião-dentista (74,6%), apesar 79% referir demanda por serviço odontológico e de apenas 27,2% acreditarem que a ação deste profissional na gestação, prejudica a mãe e o bebê. Apenas 25,4% foram inseridas em ações odontológicas, predominantemente no serviço público (55,9%), dentre as quais 40,3% com visitas pontuais em decorrência de dor. A participação em palestras com dentistas foi baixa (17,9%), nas quais 41,7% relatarem não ter oportunidade de emitir opinião sobre as informações abordadas. Informações importantes para a saúde bucal do bebê foram pouco trabalhadas entre aquelas que tiveram contato com o dentista, tais como vantagens do aleitamento materno (2,8%), uso de chupeta (36,4%), quando e como realizar a higiene bucal do bebê (47,0% e 40,9% respectivamente), riscos de xaropes açucarados (13,6%) e uso de açúcar/mel (28,8%). O pré-natal odontológico não se apresentou como prática consolidada, e o contato com a equipe de saúde bucal na gestação, quando ocorreu, parece não ter acontecido dentro de uma linha de cuidado organizada a este ciclo vital.

79

MULHERES VIOLENTADAS: PROMOÇÃO E RESGATE DA AUTOESTIMA E CIDADANIA

Luandson Nunes dos Santos Barbosa¹, Maria Bernadete Cavalcanti Bené Barbosa², Jeidson Antônio Moraes Marques³

Aluno do 6º Semestre do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana¹, Professor Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde², Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde³

As mulheres violentadas apresentam diminuição da autoestima, aumento do nível de estresse e desleixo com a própria saúde. Existe um crescente aumento de denúncias de agressão à mulher e observa-se que a maioria dessas agressões atingem o complexo bucomaxilofacial. O objetivo deste estudo é divulgar o trabalho de extensão universitária desenvolvido no Centro de Referência Maria Quitéria (CRMQ) através da Educação em Saúde e reabilitação da saúde bucal em uma das clínicas odontológicas da UEFS visando a promoção e o resgate da autoestima e cidadania das mulheres violentadas acolhidas pelo Centro. A metodologia consta de pesquisa bibliográfica, através de bases de dados virtuais para a realização de palestras e oficinas, elaboração de material de apoio didático e informativos (cartazes, folders), e o levantamento epidemiológico da cárie dentária das mulheres residentes. **Resultados:** em 30 mulheres examinadas 08 apresentaram necessidade evidente de atendimento odontológico sendo encaminhadas para atendimento em uma das clínicas odontológicas da UEFS. Nas palestras e oficinas realizadas houve apenas o comparecimento de 13 mulheres. **Conclusão:** o estudo aponta para a necessidade da inserção de um cirurgião-dentista na equipe de apoio às mulheres vítimas de violência nos Centros de Referência.

82

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ODONTOLÓGICO, SALVADOR-BAHIA

Talita Moreira Urpia¹, Maria Beatriz Barreto de Sousa Cabral², Patrícia Suguri Cristino³, Tatiana Frederico de Almeida⁴, Eliane Pires dos Santos Freitas⁵

^{1,2,3,4} Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, ⁵ Faculdade de Odontologia da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências, Salvador, Brasil.

A avaliação da satisfação é um instrumento utilizado para descrever e avaliar a qualidade de serviços de saúde sob a ótica do usuário. Este tipo de pesquisa é de suma importância para orientar as ações de saúde e direcionar para aqueles que usufruem do serviço. **Objetivo:** Avaliar a satisfação do usuário de um serviço odontológico em Salvador-Bahia que teve seu modelo de atenção reformulado, contribuindo assim para a oferta de um serviço de qualidade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de caráter descritivo e exploratório. Os dados foram coletados através de um questionário com 16 questões e posteriormente analisados no programa Microsoft Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o número 646.060. **Resultado:** Foram coletados 100 questionários, dos quais 4 foram descartados por estarem incompletos, representando um número estimado de 62,3% dos usuários atendidos no mesmo período. A maioria dos usuários que frequentam o serviço odontológico é do sexo feminino, adultos, associados à entidade, e de renda média-alta. Para todas as variáveis pesquisadas houve uma avaliação positiva por parte dos usuários. **Conclusão:** O grau de satisfação com o novo modelo de atenção foi elevado apresentando um serviço acolhedor, humanizado e resolutivo.

80

FATORES DE RISCO RELACIONADOS COM A INCIDÊNCIA DO CÂNCER ORAL

Tasso Assuero Menezes Honorato¹ (autor/apresentador), Cláudia da Silva Oliveira¹, Lissa de França Lopes¹, Thalita Elizama Diniz Silva¹, Pablo do Castro Santos².

¹ Biólogo, Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular, Docente da UERN.

O câncer constitui um problema de saúde pública em todo o mundo, estima-se que para 2015 haverão 15 milhões de novos casos e 9 milhões de óbitos. Anualmente 350 mil novos casos de câncer oral (CO) são detectados em todo o mundo e 15.290 casos são previstos no Brasil em todo o ano de 2014. Estes dados despertam atenção, pois aproximadamente 50% dos pacientes diagnosticados com CO apresentam esta doença em estágio avançado, o que reflete negativamente no tratamento e qualidade de vida destes pacientes. O câncer pode se desenvolver devido a diversos fatores intrínsecos principalmente relacionado a regulação de enzimas como as ciclinas/CDKs e defeitos nos pontos de checagem do ciclo celular. Os fatores extrínsecos como agentes físicos, químicos e biológicos, em especial o vírus HPV, também podem influenciar no desenvolvimento e tipo de câncer. Este trabalho tem como objetivo compreender quais são os principais fatores de risco relacionados a manifestação de CO. É uma pesquisa quantitativa, exploratória, de caráter bibliográfico. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando 31 artigos científicos encontrados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e Scielo, compreendidos no período de 1989 a 2014. A utilização do fumo e/ou tabaco mascado foi apontado como o principal, sendo que este é responsável em até 84% dos casos já que cerca que 92% dos homens e 67% das mulheres portadores deste tipo de câncer é ou eram fumantes/tabagistas. Verificou-se que 92% dos homens e 29% das mulheres com CO eram etilistas e independente da utilização de etanol ou tabaco, 73,77% pertenciam ao sexo masculino, ainda foi observado que 85% dos pacientes com CO eram da raça branca. Pode-se observar a existência de um risco muito maior de desenvolver CO em indivíduos tabagistas e etilistas do que na população em geral, evidenciando a existência de uma sinergia entre o tabagismo e o etilismo para desenvolvimento do câncer oral. Faz-se necessário, promover uma intervenção neste público alvo no intuito de reduzir o crescimento de novos casos de CO no Brasil e no mundo.

83

CÂNCER BUCAL NA PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Luis Fernando Bandeira Miranda¹, Geovanna Peres de Sousa¹, Ingrid Macedo de Oliveira², Antonio Italo Vieira de Almondes², Carla Maria de Carvalho Leite³

¹Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI, ³Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí e do Centro Universitário Uninovafapi

O nível de conhecimento sobre causa e prevenção do câncer bucal é extremamente importante. Os fatores de risco associados a esta neoplasia podem estar ligados ao estilo de vida do indivíduo. O diagnóstico, devido a localização anatômica desta região, pode ser realizado durante a anamnese e exame clínico do paciente. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento sobre câncer bucal entre universitários do 10º período do curso de odontologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, com número de protocolo 0154.0043.000-11 em 05 de agosto de 2011. Os dados foram coletados por meio de questionário, com perguntas abertas e fechadas. A amostra constituiu-se de 44 universitários do curso de odontologia, com idade entre 22 e 42 anos de idade, de ambos os sexos. Os dados foram posteriormente analisados por estatística descritiva. Com base nos resultados obtidos, observou-se que 100% dos entrevistados responderam ter recebido informações sobre câncer bucal nas disciplinas do curso, contudo, 93,18% gostariam de receber mais informações. Com relação à informação recebida sobre o câncer bucal fora do meio acadêmico, 52,3% responderam nunca ter obtido nenhuma informação, enquanto 47,7% afirmaram que obtiveram sim informações sobre o tema também fora do meio acadêmico. O tabagismo (100%), próteses mal adaptadas (97,73%), história familiar (88,64%), higiene bucal deficiente (86,36%) e alcoolismo (81,82%) foram os fatores de risco associados ao câncer bucal mais apontados pelos entrevistados. Dos pesquisados, 72,73% afirmaram ter recebido orientação para realizar exame clínico em pacientes, enquanto 27,27% responderam não ter sido orientado. Diante disso, concluiu-se que a maioria dos pesquisados obteve informações sobre câncer bucal durante todo o curso e afirma conhecer os principais fatores de risco e os procedimentos para realização do exame, ademais, todos os entrevistados têm interesse em receber mais informações sobre o câncer bucal.

81

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL NO SISTEMA CARCERÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Nunes de Carvalho¹, Iasmim Rafaela Sampaio de Andrade¹, Hanna Louise Dionísio Ribeiro¹, Manoela de Melo Barreto¹, Ismar Eduardo Martins Filho²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O sistema penal no Brasil é nitidamente caracterizado por condições estruturais precárias, insalubridade, insegurança, e por extrapolar sua capacidade populacional. A expansão da população prisional somada à necessidade incontestável de tratamento odontológico, aumenta crescentemente a demanda por serviços odontológicos nas penitenciárias. Ainda são escassos os estudos em relação à prevalência de problemas bucais e as necessidades de tratamento para esse grupo. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca da atenção à saúde bucal no ambiente carcerário e descrever os principais entraves que impossibilitam o cuidado em odontologia dentro das prisões. As bases de dados utilizadas foram: Pubmed e BVS. Foram incluídos apenas artigos publicados a partir de 2004 e potencialmente relevantes para o estudo. A atenção à saúde bucal da população apenas consiste num desafio, sendo encontrados obstáculos que incluem a falta de profissionais, o preconceito, a movimentação frequente dos presos entre estabelecimentos e a deficiência de ações preventivas que visem à proteção e promoção da saúde, mesmo após a implantação de políticas públicas que garantem o acesso à saúde desse grupo. A escassez de estudos que revelem o perfil das condições bucais dos presos dificulta ainda mais a efetivação de uma prática odontológica voltada às verdadeiras necessidades das pessoas privadas de liberdade.

84

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DE UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tatiana Frederico de Almeida¹, Tarsila Spinola Pinheiro²

^{1,2} Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

As unidades de terapia intensiva (UTI) são voltadas ao cuidado do paciente em estado crítico em todos os níveis assistenciais. O cuidado com a saúde bucal tem se mostrado eficiente no controle de patógenos nesses pacientes e os protocolos de cuidados sistematizados são importantes para que seja provado o que é efetivo. **OBJETIVOS:** Os objetivos desse estudo foram realizar uma revisão de literatura narrativa sobre Odontologia Hospitalar em UTI e uma revisão sistemática a respeito das publicações brasileiras sobre o tema. **METODOLOGIA:** Foram selecionados estudos acerca da Odontologia Hospitalar em UTI publicados entre 2006 e 2013 no Brasil. As bases de dados empregadas para o rastreamento dos artigos foram LILACS, BBO e Scielo, utilizando-se na busca a combinação das palavras "Odontologia", "Odontologia Hospitalar" e "UTI". **RESULTADOS:** No rastreamento foram encontrados 12 artigos. Dos estudos selecionados, 04 foram revisões de literatura (33%), 02 foram relatos de caso (17%) e 06 foram estudos de corte transversal (50%). Os estudos objetivaram sobretudo evidenciar a importância da presença do cirurgião dentista nas UTIs. **CONCLUSÕES:** As afecções bucais são importantes fontes de agravamento sistêmico e devem ser prevenidas e solucionadas por um cirurgião dentista capacitado a trabalhar em ambiente hospitalar. Os protocolos de conduta, quando utilizados em larga escala, trazem benefícios tanto ao paciente quanto ao hospital, reduzindo custos que agravamentos trariam.

85

AValiação DOS CURSOS DA SAÚDE DA UFpb: PERCEÇÃO DOS DOCENTESLuiz Fabrício Santos de Oliveira¹, Nathália Ligia de Amorim Macêdo², Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas³, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa⁴¹Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, ² Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, ³Professora do Departamento de Clínica e Odontologia Social, ⁴ Professora do Departamento de Clínica e Odontologia Social

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são orientações para a construção dos currículos de todos os cursos de graduação, trazendo propostas de flexibilidade, diversidade e qualidade da formação oferecida pelas instituições de ensino superior. Para contribuir com o fortalecimento do processo de reorientação da formação em saúde na Universidade Federal da Paraíba (UFpb) e desenvolver novas estratégias de ação, este trabalho objetivou avaliar as mudanças nos cursos de graduação em saúde após as reformas curriculares através de um estudo exploratório de análise qualitativa. Foram vinte e oito entrevistados, entre coordenadores e informantes-chave, dos seguintes cursos do campus I da UFpb: Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Medicina, Serviço Social e Psicologia. Utilizou-se entrevista com roteiro semiestruturado abordando as seguintes categorias na análise dos cursos segundo as DCN: perfil do egresso, flexibilização, integração curricular e cenários de aprendizagem. O processo de reformulação curricular orientado pelas DCN trouxe avanços na relação do graduando com a rede pública de serviços e a diversificação dos campos de aprendizagem. Contudo, ainda há dificuldades na operacionalização da flexibilidade do currículo e na formação crítica do profissional. Assim, recomenda-se uma política permanente de avaliação curricular e formação para os docentes, a fim de formar egressos com o perfil que corresponda às necessidades reais e atuais de saúde da sociedade.

88

Política Nacional de Saúde Bucal: Análise da Implementação da Atenção SecundáriaJací Pinto de Souza¹, Sônia Cristina Lima Chaves², Sandra Garrido Barros³, Thais Regis Aranha Rossi⁴, Andreia Cristina Leal Figueiredo⁵¹ Graduada de Odontologia UFBA, ² Doutorado em Saúde Coletiva pela UFBA, professora no Instituto de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da UFBA, ³ Doutorado em Odontologia em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA; Professora Adjunta da UFBA, ⁴ Mestrado em Saúde Coletiva pela UFBA, Coordenadora do Curso de Odontologia do IUNI Educacional - UNIME Salvador, ⁵ Doutorado em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva pela UPE, professora adjunta da Faculdade de Odontologia da UFBA.

Objetivo: Esse estudo visou realizar uma pré-avaliação dos Centros de Especialidades Odontológicas em cinco municípios da Bahia, através do exame da avaliabilidade que investiga se uma intervenção pode ser considerada suficientemente implementada para ser objeto de uma avaliação sistemática. Metodologia: Foram realizadas vinte e duas entrevistas semi-estruturadas com coordenadores, especialistas e auxiliares (ASB) desse serviço. Os resultados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os documentos-base da política e a observação in loco do serviço foram objeto de análise. Resultados: Esse estudo revelou que a política da atenção especializada pública odontológica está em processo de implementação no nível local. Seu principal resultado se refere à percepção pelos executores da redução da perda dental entre os adultos jovens e adultos que necessitam endodontia e a garantia de acesso a serviços especializados ofertados anteriormente apenas pela odontologia de mercado. No presente estudo, a compreensão parcial da política pelos stakeholders e o pouco conhecimento sobre a mesma parecem estar dificultando sua adequada implementação. Conclusão: o serviço apresenta problemas na articulação com a atenção básica, merecendo estudos posteriores que busquem investigar a problemática apresentada por tipo de especialidade, especialmente com respeito à prevenção do câncer de boca. Sugere-se maior publicização da política, seus objetivos e metas pelos gestores locais entre seus executores.

86

Relação entre a percepção de pré-escolares frente à saúde bucal e presença de biofilmeCícera Alane de Oliveira¹, Tamara da Silva Gama², Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega³, Luciana Ellen Dantas Costa⁴, Faldryene Sousa Queiroz⁵Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande^{1,2}, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande³, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande⁴, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande⁵

A promoção de saúde deve valorizar o conhecimento como possibilidade de autonomia, reconhecendo que os cuidados relacionados à higiene oral representam um fator a ser considerado dentro da problematização da saúde bucal desde a idade pré-escolar. Desta forma, este trabalho objetivou avaliar as condições de higiene oral de pré-escolares e os seus conhecimentos sobre saúde bucal, dieta e hábitos de higiene. Foram analisadas 82 crianças de seis creches municipais da cidade de Patos - PB. O conhecimento dos pré-escolares foi avaliado por meio de um questionário lúdico e adaptado à realidade local e os níveis de biofilme foram verificados por meio do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS). Observou-se que a maioria das crianças apontou a pasta (84%), a escova (84%), o dentista (70,4%) e o fio dental (66,7%) como elementos amigos do dente e 86,4% afirmaram conhecer o dentista. Em contrapartida, em relação à dieta, menos da metade das crianças associaram os doces tais como chocolate (33,3%), como alimentos prejudiciais aos dentes. A avaliação do IHOS mostrou que 53,1% das crianças apresentaram higiene regular e 24,7% higiene deficiente, revelando que o conhecimento sobre elementos que são amigos do dente nem sempre é convertido em hábitos saudáveis e de higiene bucal adequada, havendo a necessidade de maior integração escola-dentista visando o desenvolvimento do estímulo e autonomia das crianças em relação ao cuidado com a saúde.

89

Condições salariais e regime de trabalho do C.D. na E.S.F.Fernando Antonio de Farias Aires Júnior¹, Elvis Bruno Almeida da Silva², Elyssama Alvarenga Terto Ramalho², Vanêssa Lacerda Gonçalves¹, Maria de Fatima Fernandes de Abrantes¹¹ Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Campus VIII, ² Faculdades Integradas de Patos - FIP - Odontologia

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise comparativa acerca das condições salariais e o regime de trabalho dos cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família em municípios da Paraíba e Pernambuco. A motivação para o desenvolvimento deste estudo foi ocasionada pela observância de queixas recorrentes dos profissionais em encontros com congressos, pós-graduações e reuniões sindicais quanto às diferenças entre as condições salariais deles, mesmo em municípios próximos e com perfil populacional semelhante. Considerando o PAB-fixo, este recurso pode ser de valor maior atualmente para municípios de pequeno porte de acordo com a Portaria N° 953 de 15 de maio de 2012, possibilitando, em tese, condições salariais melhores ou equivalentes. A metodologia utilizada consistiu no levantamento de dados das planilhas de pagamento dos cirurgiões-dentistas, com dados relativos à remuneração e regime de trabalho junto às secretarias de saúde dos municípios visitados, bem como informações de base populacional fornecidas pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acerca dos resultados, foi verificada diferença importante entre as condições salariais dos Cirurgiões-Dentistas, mesmo para municípios com perfil populacional semelhantes, além de número considerável de municípios que ainda apresenta profissionais contratados como prestadores de serviço, que nem sempre tem os direitos trabalhistas respeitados, ao invés de profissionais concursados. Diante do exposto, concluiu-se que as diferentes condições salariais e de regime de trabalho são fatores importantes para a precarização do trabalho do cirurgião-dentista na estratégia de Saúde da Família, assim como o investimento na melhoria das condições salariais do cirurgião-dentista não respeitam o piso nacional vigente.

87

Determinantes sociais e sua inter-relação com a saúde bucalAnderson de Souza Fernandes¹, Georgia Costa de Araújo Souza², Gustavo Barbalho Guedes Emiliano³, Samara Carollyne Mafra Soares⁴, Luziana Adelle Santos Pires Ferreira⁵^{1,2,3,4,5} Departamento de Odontologia/Campus Caicó/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO: As doenças, dentre elas as doenças bucais, são companheiras do homem desde as civilizações mais remotas e têm motivado a busca por sua erradicação. Para isso, ao longo dos séculos surgiram diversos modelos explicativos do processo saúde-doença: desde o místico, o essencialmente biológico, até chegar a multicausalidade. O referido trabalho trata-se de uma revisão de literatura a partir dos principais bancos de dados eletrônicos, acervo bibliográfico e pesquisas de âmbito nacional, acerca da relação entre os determinantes sociais e a saúde bucal. A partir da década de 1960, surge a teoria social de determinação das doenças, a qual enfatizava que o processo saúde-doença da coletividade possuía o componente biológico modificado pelo desenvolvimento regular das atividades cotidianas. Dessa forma, a saúde deixou de ser mero resultado de uma intervenção especializada e isolada sobre fatores, sendo vista como produto social resultante de fatos econômicos, políticos, ideológicos e cognitivos. Os determinantes sociais de saúde são condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Com isso, percebeu-se que as doenças bucais não ocorrem isoladas no tempo e no espaço, mas apresentam uma determinação causal direta e implacável a depender das formas de inserção do homem na sociedade. Ademais, a condição de saúde-doença bucal passou a ser reflexo da renda familiar, renda individual, acesso aos serviços de saúde e redes de comunicação social. Também é observada relação da cárie com fatores como a origem étnica, ocupação da mãe, local de moradia, presença de água encanada, inclusão no sistema educacional e grau instrucional dos pais. Portanto, atualmente é sabido que as desigualdades socioeconômicas promovem intercorrências observadas na saúde bucal. Os resultados do SB Brasil confirmaram que, em nosso país, o odontalismo é uma marca da desigualdade social. No Nordeste a proporção de dentes restaurados em relação ao CPO total é menor que no Sudeste, indicando que o maior ataque da doença combina-se com menor acesso aos serviços odontológicos. Logo, são necessárias ações sobre os determinantes sociais para garantir a igualdade de possibilidades de saúde

90

O impacto das campanhas antitabagistas nos índices de câncer bucalMônica Beatriz Portela Ferreira¹, João Paulo Dutra Lobo Sousa¹, Mariana do Nascimento Vieira¹, Yasmine Pi Lien Wang¹, Érika Barbara Abreu Fonseca Thomaz¹¹ Universidade Federal do Maranhão

O tabagismo é o fator de risco mais fortemente associado ao desenvolvimento do câncer bucal, porém grande parte da população brasileira desconhece ou desconhece o hábito de fumar como fator determinante para seu aparecimento. Este trabalho tem como objetivo demonstrar o impacto das campanhas antitabagistas nos índices de câncer bucal da população brasileira, além de demonstrar algumas estratégias eficazes à sua redução; Trata-se de um estudo descritivo, período de referência retrospectivo, de segmento longitudinal e do tipo avaliativo. A revisão de literatura feita a partir de artigos que relatavam o histórico de casos de pacientes com câncer bucal somada as informações sobre campanhas antitabagistas e índices de câncer bucal na população brasileira obtidas nos sites do DATASUS, SIM, IBGE E INCA foram os principais baseamentos para a confecção do trabalho. Foram utilizados os indicadores de fatores de risco e proteção do DATASUS e as estatísticas vitais e atlas de mortalidade por câncer do DATASUS/INCA; A análise dos dados a partir de gráficos demonstrou que os índices de câncer bucal no Brasil antes da inserção das campanhas e após, no período de 1979 a 1983, se mantiveram constantes. Assim, denota-se que as campanhas não trouxeram influência significativa a essa perspectiva. Comparando-se as campanhas do governo com isoladas e direcionadas ao câncer bucal, como se fez no Paraná por 20 anos, essa última mostrou-se eficaz uma vez que reduziu consideravelmente os índices de câncer bucal haja vista que o número de fumantes caiu significativamente. A nível mundial, quando houve oscilação, foram realizadas campanhas direcionadas às empresas aumentando os impostos sobre o produto, o que o tornou quase inacessível no mercado. Sendo o tabaco responsável por 95% das causas de câncer bucal, é preciso aumentar a prevenção de seu uso. A realização de campanhas preventivas tem importante função de orientar e realizar o diagnóstico precoce de lesões; A partir desta perspectiva, é possível demonstrar que as campanhas antitabagistas generalizadas promovidas pelo Ministério da Saúde, por exemplo, não surtem grande efeito na redução dos índices de câncer bucal, por sua vez, estratégias direcionadas têm bastante eficácia nesta realidade.

91

INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE BUCAL E SUA RELAÇÃO COM PREVALÊNCIA DE DOR DE DENTE EM ESCOLARES

Tamara da Silva Gama¹, Cicera Alane de Oliveira², Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega³, Luciana Ellen Dantas Costa⁴, Faldryene Sousa Queiroz⁵

Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande^{1,2}, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande³, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande⁴, Professora de Graduação em Odontologia da Área de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Campina Grande⁵

A promoção de saúde é construída a partir de conceitos e informações incluídos dentro do cotidiano de uma comunidade, trazendo como consequências a formação de agentes multiplicadores em saúde e uma melhoria nos parâmetros associados à qualidade de vida. Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo verificar a relação entre presença de dor de dente em crianças e informações sobre higiene bucal recebida pelos responsáveis. Como universo amostral tem-se 108 crianças, distribuídas em seis creches municipais da cidade de Patos - PB, e seus respectivos familiares. As informações foram obtidas por meio de um questionário validado. Como resultados observam-se os seguintes dados: das 108 crianças, 60 são do sexo masculino e 48 do sexo feminino; em 64,8% dos casos, os pais informaram que a criança nunca sentiu dor de dente. Dos 35,2% que relataram ter um menor com dor de dente, 26,32% responderam quase nunca, 36,84% às vezes, 28,95% com frequência e 7,89% com muita frequência. Em relação à orientação sobre higiene bucal, 61,97% responderam já ter recebido alguma informação, 37,32% não receberam e 0,71% não souberam responder. Dos que já foram orientados, 57,95% dizem ter sido pelo cirurgião-dentista, 22,73% pela escola, 6,81% pelo médico, 3,41% por enfermeiro e 9,10% por algum outro meio, sendo esse montante distribuído da seguinte forma: 3,41% por algum estudante, 2,27% através da televisão e 1,14% por meio de ACS, panfleto ou por um filho. Diante do observado, nota-se que a prevalência de dor de dente em crianças ainda é alta e que existe uma relação diretamente proporcional entre crianças que não têm dor de dente e responsáveis que receberam informação. Quanto à orientação de higienização bucal, embora existam outros meios informativos, o cirurgião-dentista é o maior responsável por essa disseminação do conhecimento. Com base nos dados apresentados pode-se concluir que o trabalho de educação em saúde realizado pelo cirurgião-dentista dentro da comunidade é extremamente importante, especialmente no que diz respeito a modificações positivas de perfis de saúde e qualidade de vida dentro da população assistida.

92

RISCOS BIOLÓGICOS EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Tatiana Frederico de Almeida¹, Rebeca Hymer Galvão Oliveira²

Vínculo Institucional ^{1,2} Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: São inúmeros os riscos ocupacionais a que cirurgiões-dentistas estão expostos, destacam-se os riscos biológicos, pelo contato com pacientes, através de aerossóis como o caso do *Microbacterium tuberculosis* e/ou com fluidos orgânicos que podem conter uma série desses microrganismos patogênicos, acarretando doença ocupacional pelos *Virus da Hepatite B, Hepatite C e do Human Immunodeficiency Virus*. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura nacional sobre os riscos biológicos a que a equipe odontológica está exposta no ambiente laboral. **METODOLOGIA:** Foram selecionados estudos nacionais publicados no período de 2002 a 2013, acerca dos Riscos Biológicos na Odontologia com enfoque para o *Microbacterium tuberculosis, Human Immunodeficiency Virus, Hepatitis B e C Virus e Herpes Virus hominis*. As bases de dados utilizadas para o rastreamento foram: LILACS, BBO e SciELO. Empregou-se combinações de busca: "risco ocupacional", "HIV e Odontologia", "hepatites e Odontologia", "tuberculose e Odontologia", "herpes e Odontologia". **RESULTADOS:** Foram encontrados 86 artigos, após análise criteriosa selecionou-se 14 artigos que se enquadravam na temática proposta. Dos estudos selecionados 05 foram revisão de literatura (35,7%) e 09 foram estudos de corte transversal (64,2%). Os estudos objetivaram elucidar riscos biológicos que a equipe odontológica está exposta. **CONCLUSÕES:** A equipe odontológica está exposta a riscos biológicos no seu âmbito laboral, sendo os mesmos preveníveis através de protocolos de imunização e biossegurança.

93

CUIDADO BUCAL EM HOSPITALIZADOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UTIs

José de Alencar Fernandes Neto¹, Emani Canuto Figueiredo Junior¹, Jéssica Antoniana Lira e Silva¹, Renata de Souza Coelho Soares², Raiff Leite Soares³

¹Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, ² Profª. Drª. do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, ³ Médico pela Universidade Federal de Campina Grande.

A realização de ações de cuidados bucais de pacientes hospitalizados contribuiu para sua recuperação, evitando infecções e doenças sistêmicas, principalmente pneumonia nosocomial. Pacientes hospitalizados muitas vezes se encontram totalmente dependentes de cuidados e impossibilitados de manter uma higienização bucal adequada, necessitando do suporte de profissionais da saúde para este e outros tipos de tarefas. Diante deste contexto, a presente pesquisa buscou avaliar os conhecimentos e práticas de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, auxiliares e técnicos de enfermagem de UTIs de quatro hospitais conveniados ao SUS do município de Campina Grande - PB quanto aos cuidados de saúde bucal nos pacientes hospitalizados. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado e os dados foram processados e analisados através de estatística descritiva. A pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP 22807813.7.0000.5187, aprovada em 16 de outubro de 2013). Dentre as condutas em relação aos cuidados à saúde bucal realizados pela amostra, a higiene bucal foi a conduta mais citada, utilizando-se, associadamente antisséptico bucal e espátula de gaze. Alguns profissionais não realizam nenhuma conduta de cuidado à saúde bucal nos pacientes, em virtude de razões como não ser de sua responsabilidade ou não possuir tempo para tal. Observou-se que 56,8% da amostra nunca haviam recebido orientações relacionadas a cuidados específicos com a saúde bucal de pacientes hospitalizados, e consequentemente frente a tal temática apenas 8% dos profissionais consideraram seus conhecimentos como satisfatórios. Conclui-se que há necessidade de orientar e conscientizar profissionais de saúde a respeito dos problemas odontológicos dos pacientes e da importância da higiene bucal, assim como de melhorar a qualidade dos cuidados orais, ressaltando-se a necessidade destes profissionais participarem de cursos de capacitação teórico-práticos.

94

EXTENSÃO SAÚDE BUCAL NO HOSPITAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTRAMURO

Anderson de Souza Fernandes¹, Georgia Costa de Araújo Souza², Gustavo Barbalho Guedes Emiliano³, Luziana Adelle Santos Pires Ferreira⁴, Layanna de Paiva Silva⁵

^{1,2,3,4,5} Departamento de Odontologia/Campus Caicó/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO: No Brasil, a atuação do cirurgião-dentista na equipe hospitalar é restrita ao atendimento buco-maxilo-facial ou procedimentos sob anestesia geral. Não há, ainda, a obrigatoriedade do cirurgião-dentista no hospital prevista por lei. Entretanto, sabe-se da grande importância deste profissional no âmbito hospitalar, seja na prevenção de doenças orais e sistêmicas, no diagnóstico e tratamento das patologias orais, no apoio a outros membros da equipe ou no incentivo da higiene bucal, objetivando proporcionar atenção integral ao paciente hospitalizado. Diante da necessidade de cuidados odontológicos dos pacientes hospitalizados, foi realizado o Projeto de Extensão "Saúde Bucal no Hospital", do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a fim de proporcionar educação em saúde bucal aos pacientes e acompanhantes do Hospital Regional do Seridó (Caicó/RN). O projeto foi iniciado no ano de 2012 e permite que graduandos do curso de odontologia promovam saúde bucal na atenção terciária, através de orientações e motivação dos pacientes hospitalizados sobre os cuidados bucais, especialmente a realização de adequada higienização bucal, além de ouvir suas necessidades, diminuir dúvidas e indicar a consulta odontológica quando necessário. Ademais, é realizada escovação supervisionada com o auxílio de macromodelo, escova dental e fio dental, distribuição de kits de higiene bucal, além de abordagens sobre os principais agravos à saúde bucal, sempre enfatizando a inter-relação desta com a saúde geral. Já foram assistidas 125 pessoas, entre pacientes e acompanhantes. Neste hospital, esta é uma iniciativa pioneira de atenção odontológica aos pacientes hospitalizados. Para os extensionistas, tal projeto é uma oportunidade impar de manter contato com pacientes hospitalizados e a equipe hospitalar, acarretando uma experiência inédita, bem como os torna profissionais mais humanizados, tendo em vista a metodologia do projeto. Conclui-se que este Projeto de Extensão permite aos estudantes de Odontologia a rica experiência de promoção da saúde bucal, através da tarefa de motivar os pacientes e acompanhantes na realização de hábitos saudáveis, promovendo melhorias no bem-estar geral e qualidade de vida dos mesmos.

95

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NA ESCOLA SEMENTES DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Niebla Bezerra de Melo¹, Ariana Aguiar Lima³, Francineide Guimarães Carneiro⁴, Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas⁵, Gymenna Maria Tenório Guênes

Vínculo Institucional ¹Graduanda em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, ²Graduando em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, ³Professora Mestre em saúde coletiva pela UEPB Professora Doutora em Dentística (FOP/UPE); ⁴Profª Doutora em Dentística (FOP/UPE)

A Fundação Sementes de Vida é uma entidade da sociedade civil, que se define como uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em novembro de 2001, sediada na cidade de Campina Grande, Paraíba, atuando em âmbito local. Tem por objetivo promover a educação integral de crianças e adolescentes oriundos de famílias carentes, assim como a assistência às suas respectivas famílias. O objetivo deste trabalho será relatar a experiência vivenciada neste projeto, visando a promoção da saúde oral de integrantes da entidade, através de medidas preventivas e curativas, ressaltando os projetos de extensão desenvolvidos com intuito de integrar os graduandos à sociedade civil, desenvolvendo suas habilidades e promovendo saúde ao público alvo. Sendo assim, seguindo o preceito de equidade e contribuindo para a produção do conhecimento de maneira bilateral. Em sua estrutura física, a fundação dispõe de um consultório odontológico que funciona em parceria com o curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Durante as atividades de extensão, pode-se observar clinicamente que os infantes presentes na referida fundação, apresentam o índice referente à presença de dentes cariados, perdidos ou obturados (CPO-D) acima da média nacional, ficando evidente a necessidade de intervenções preventivas, paliativas e curativas urgentes. A partir da inserção deste projeto na Fundação Sementes de Vida, a saúde bucal dos infantes inseridos neste contexto está sendo promovida, bem como orientações acerca de hábitos orais. Além disso, através do trabalho, podemos elaborar estratégias de saúde pública para garantir a qualidade de vida desse tipo de população.